

FACULDADE IDOR
DE CIÊNCIAS MÉDICAS

INSTITUTO *DOR*
PESQUISA E ENSINO

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

2023

Instituição Mantenedora

Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR)

Rua Diniz Cordeiro 30 - Botafogo Rio de Janeiro - RJ CEP 22281-100

Telefone: (21) 3883-6000

Instituição Mantida

Faculdade IDOR de Ciências Médicas

Rua Diniz Cordeiro 30 - Botafogo Rio de Janeiro - RJ CEP 22281-100

Telefone: (21) 3883-6000

Presidente do IDOR

Profa. Fernanda Tovar Moll

Direção de Operações

Profa. Natália Zerbinatti Salvador

Direção da Faculdade

Prof. Felipe Spinelli de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Profa. Rosa Cristina dos Santos Vianna

Direção da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Profa. Erika de Carvalho Rodrigues

Coordenação do Curso de Enfermagem

Profa. Dra. Ellen Cristina Bergamasco

Pesquisador Institucional/Regulatório

Anne Crishi Piccolo Santos

Instituição Mantenedora

Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) CNPJ: 12.433.137/0001-19

ENDERECO: Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo. Rio de Janeiro CEP - RJ 22281-100. MUNICIPIO:

Rio de Janeiro- RJ. FONE: 21 38836000

ENDERECO ELETRONICO:

<https://www.rededorsaoluiz.com.br/instituto/idor>

Regime Jurídico

Pessoa Jurídica de direito privado sem fins lucrativos

Registro

CNPJ: 12.433.137/0001-19

Instituição Mantida

Faculdade IDOR de Ciências Médicas (Faculdade IDOR) BASE LEGAL:

Documento: Portaria MEC nº 160

Data de Publicação: 28 de fevereiro de 2018

ENDEREÇO: Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo. Rio de Janeiro CEP - RJ 22281-100

MUNICÍPIO: Rio de Janeiro- RJ

FONE: 38836000 ENDEREÇO ELETRÔNICO:

<https://www.rededorsaoluiz.com.br/instituto/idor/ensino/graduacao>

Dados do Curso

TIPO DE CURSO: Graduação – Bacharelado

MODALIDADE: Ensino Presencial

VAGAS: 50 vagas semestrais

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

DURACAO DO CURSO: 4 anos (8 semestres)

INTEGRALIZAÇÃO

Mínima: 8 Semestres

Máxima: 12 Semestres

CARGA-HORARIA DO CURSO: 4000 horas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Manhã

COORDENAÇÃO DO CURSO

Ellen Cristina Bergamasco

Titulação: Doutora em Ciências da Saúde do Adulto

Regime de trabalho – Tempo Integral

Tel:(11)98249-2219

COMPONENTES DO NDE

Ellen Cristina Bergamasco – Coordenadora

Andreia Neves Santanna

Theo Ferreira Marins

Fabília Cristina Cotrin Loro

Ronilson Gonçalves Rocha

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO

Rua da Glória, 122 – 3º andar, Glória. Rio de Janeiro CEP – 20241-180

MUNICÍPIO: Rio de Janeiro - RJ FONE: 21 38836000

SUMÁRIO

1	Histórico e Missão da Faculdade	08
2	Articulação do PPC com o PDI	10
3	Histórico / Contexto do Curso	11
4	Concepção do Curso	17
5	Requisitos de Acesso	21
6	Gestão Acadêmica e Administrativa do Curso	23
7	Missão Do Curso	24
8	Pressupostos E Princípios Pedagógicos	24
9	Objetivos	30
10	Perfil Do Egresso	32
11	Competências E Habilidades.	35
12	Metodologias E Técnicas Didático Pedagógicas	37
13	Estrutura Curricular	40
14	Integralização	54
15	Atividades Acadêmicas Articuladas À Formação	54
16	Tcc	64
17	Tecnologias Da Informação E Comunicação	67
18	Integração Com A Pós-Graduação	68
19	Avaliação	69
20	Sistema De Avaliação Da Aprendizagem.	72
21	Aproveitamento E Avaliação De Competências Anteriormente Desenvolvidas.	76
22	Apoio Ao Discente	77
23	Página Do Curso Na Internet	80
24	Corpo Docente	80
25	Serviços Administrativos.	84
26	Biblioteca	84
27	Acesso Dos Alunos Aos Equipamentos De Informática	88
28	Laboratórios Didáticos Especializados.	88
29	Recursos Materiais.	91
30	Infraestrutura De Apoio	92
32	Coordenação Do Curso	92

1. HISTÓRICO E MISSÃO DA FACULDADE

1.1 História da IES

1.1.1 Mantenedora

O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), fundado em 2010, é a instituição mantenedora da Faculdade IDOR de Ciências Médicas (Faculdade IDOR). Situado no Município do Rio de Janeiro, na Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP - RJ 22281-100, faz parte da Rede D'Or São Luiz (RDSL). O Instituto tem uma atuação relevante, no cenário científico mundial, reunindo uma equipe altamente qualificada.

No IDOR são desenvolvidas pesquisas de alta complexidade, em laboratórios próprios, com parcerias de instituições públicas e privadas. Oferece também um curso superior *stricto sensu* (Doutorado), autorizado pela CAPES 870/2015, além de cursos de capacitação, extensão e pós-graduação *lato sensu*, desenvolvidos em sua sede e nas unidades hospitalares da RDSL.

Atua também, na organização e promoção de programas de estágios e treinamento em serviço, nas unidades da RDSL, incluindo programas de Residência Médica, autorizados pelo MEC/CNRM. Os médicos residentes se beneficiam diretamente das facilidades tecnológicas, laboratoriais e de infraestrutura da rede hospitalar, com impacto positivo em sua formação profissional.

O grande crescimento da RDSL proporcionou, no Rio de Janeiro, inserção regional ampla, com vinte hospitais em todo o estado, atuando em diferentes contextos de saúde. Os Hospitais Quinta D'Or, Copa D'Or e Barra D'Or foram, desde sua criação, vocacionados para o ensino e são os principais cenários para os programas de residência médica e cursos de especialização. O impacto regional na assistência médica e, conseqüentemente, na capacitação dos profissionais da área de saúde nas unidades da RDSL, é significativo.

Com esse histórico de atividades e a visão de desenvolver continuamente educação em saúde, surge a estruturação da Faculdade IDOR de Ciências Médicas.

1.1.2 Mantida

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas (Faculdade IDOR), com sede no Município do Rio de Janeiro, à Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP - RJ 22281-100, surge em 2017, como uma instituição desenvolvida e organizada para instrumento de formação de profissionais de saúde, através de seus cursos de graduação e para a qualificação e educação

continuada destes profissionais, em seus cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu* (doutorado).

A autorização para o funcionamento da Faculdade se dá pela Portaria No 160 de 28 de fevereiro de 2018. O primeiro curso solicitado pela instituição foi o de Tecnólogo em Radiologia, autorizado pela Portaria 146 de 5 de março de 2018, tendo início com a primeira no dia 5 agosto de 2019.

A partir de sua criação, a Faculdade IDOR incorpora as atividades de ensino, iniciadas e desenvolvidas pelo IDOR, incluindo, entre outros, os estágios curriculares e os programas de Residência Médica. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas e desenvolvidas, com base na experiência acumulada pelo IDOR e parcerias já existentes entre a RDSL e a rede pública de Saúde.

É digna de nota a forma singular com que se constitui a Faculdade IDOR: pautada em ampla estrutura de unidades de saúde de grande capacidade, nos diversos níveis de complexidade e de um Instituto de Pesquisa de renome internacional. Estas características viabilizam sua operação com múltiplas opções de cenários para treinamento e a possibilidade de um desenvolvimento equilibrado entre os resultados financeiros e as necessidades acadêmicas, de forma a manter elevada qualidade no ensino. Especificamente, para o Curso de Graduação em Enfermagem, as unidades de saúde, se constituem em excepcional campo para as práticas e estágios curriculares supervisionados.

1.1.3 Missão da Faculdade

Formar profissionais qualificados na área da Saúde através de cursos de Graduação e Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu*, além de estimular a pesquisa e atividades de extensão, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, com compromisso ético e social.

2. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional consolidam-se as definições de diretrizes, missão e proposições políticas que guiam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR. Evidenciando os princípios e os desafios a serem enfrentados, foi definido com base em uma análise situacional e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando pensamento estratégico nos problemas e não nos setores, com políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, pretende-se que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver o projeto institucional através de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano. Desta maneira, se espera ser possível articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, a atender ao máximo sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e avançando nas fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local e da coletividade da região. Numa visão sistêmica, todos os que integram a instituição devem participar do seu processo de gestão, que se pretende inovador, integrador e participativo.

Nesta mesma direção, preconiza-se que os seus cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica, que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPC tem como foco o perfil de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas e problemas, que o conduzam a uma análise e reflexão críticas da realidade em que se insere. A base ética, na formação do profissional, adota valores de respeito ao ser humano e da responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

Na esteira deste pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo.

3. HISTÓRICO/CONTEXTO DO CURSO

3.1 Histórico

Tendo como base a legislação pertinente aos Cursos de Graduação em Enfermagem, quais sejam:

- Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Lei nº 7498/86, regulamentando o Exercício profissional de Enfermagem

- Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001 instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País
- Resolução MEC, CNE/CES nº 4, de 06/04/2009, dispendo sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados na modalidade presencial
- Resolução MEC/CONAES nº 1, de 17/06/2010, normatizando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outras providências

3.2 Contextualização socioeconômica e socioambiental

A Faculdade IDOR tem uma atuação de ensino bem definida na cidade do Rio de Janeiro, promovendo cursos, estágios e outras atividades de ensino e treinamento nos hospitais da Rede D'Or São Luiz (RDSL). Os alunos são beneficiados, diretamente das facilidades tecnológicas, laboratoriais e de infraestrutura da rede hospitalar, que influenciam positivamente no aperfeiçoamento da sua formação profissional. Os Hospitais Quinta D'Or, Copa D'Or, Glória D'Or e Barra D'Or foram, desde sua criação, vocacionados para o ensino e são cenários privilegiados para os programas de residência médica e para os cursos de especialização que são oferecidos pela Faculdade IDOR. O impacto regional na assistência médica e conseqüentemente no treinamento dos profissionais da área de saúde nos Hospitais da RDSL é bastante significativo, com uma tendência de franco crescimento das atividades educacionais incluindo o ensino superior de graduação. Neste contexto, foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR.

O Município do Rio de Janeiro ocupa a margem ocidental da baía de Guanabara e desenvolveu-se sobre estreitas planícies aluviais comprimidas entre montanhas e morros. A serra do Mar, rebordo do planalto Atlântico, ergue-se a noroeste, distando cerca de 40 quilômetros do litoral, e divisa a metrópole do interior.

Em 2012, a paisagem urbana da cidade foi considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. A cidade conta com importantes parques e reservas ecológicas, como o Parque Nacional da Tijuca (considerado "Patrimônio Ambiental e Reserva da Biosfera" pela UNESCO).

A cidade é coberta pelo bioma Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, representados por fragmentos de vegetação, como de restingas e manguezais. Para proteção destes remanescentes, foram implantadas unidades de conservação, a partir do final da década de 1980. Foram observados critérios ecológicos e de planejamento relacionados à função ambiental desses fragmentos em ambiente urbano, buscando compatibilizar conservação de biodiversidade local e controle das pressões antrópicas. Cerca de 30% da área total do município encontra-se sob proteção de Unidades de Conservação.

O Município do Rio de Janeiro, segundo dados do IBGE (2017), possui 6.498.837 habitantes, com área de 1200,179 km² e densidade demográfica de 5.265,82 hab/km². O valor do rendimento nominal médio mensal na região urbana é de R\$ 4.402,35 reais.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,799 (considerado alto, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD). Considerando apenas a educação, o índice é de 0,719 (alto), o índice da longevidade é de 0,845 (muito alto); e o de renda é de 0,840 (muito alto).

A população em idade escolar no Rio de Janeiro (2010) é de 3.375.640 habitantes, com taxa de analfabetismo de 2,1% entre 10- 14 anos, e de 4,3% na faixa de 15 anos ou mais. O ingresso escolar por faixa etária foi de: 88,8% (4-6 anos), 97% (7-14 anos) e 86,9%, (15-17) anos com média de 93,2%. Estes valores representam 21,1% da população escolar, em relação à população geral. A taxa de escolarização bruta é de 66,7% (pré-escola), 107% (ensino fundamental) e 85,2% (ensino médio) (www.todospelaeducação.org.br, 2016).

O Rio apresentou o terceiro maior PIB (Produto Interno Bruto) do país em 2013, concentrando 68% da força econômica do estado e 11,8% de todos os bens e serviços produzidos no país. O setor de serviços abarca a maior parcela do PIB (69%), seguido pela atividade industrial (30,49%) e pelo agronegócio (0,46%).

Há muitos anos congrega o segundo maior polo industrial do Brasil, contando com indústrias navais, siderúrgicas, metalúrgicas, petroquímicas (abriga duas das maiores empresas brasileiras de refinarias de petróleo), gases químicos, têxteis, gráficas, editoriais, farmacêuticas, de bebidas, cimenteiras, moveleiras, de telefonia, além do maior conglomerado de empresas de mídia e comunicações da América Latina. Contemplado com grande número de instituições de ensino e pesquisa, é o segundo maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil. No entanto, as últimas décadas atestaram uma nítida transformação em seu perfil econômico, que vem adquirindo, cada vez mais, matizes de um

grande polo nacional de serviços e negócios. O Município é servido por redes rodoviária, ferroviária e metroviária que integram seus bairros e ligam a municípios mais distantes.

Além do Poder Legislativo (Câmara Municipal), existem também os conselhos municipais que atuam em complementação ao processo legislativo e ao trabalho engendrado nas secretarias. Obrigatoriamente formados por representantes de vários setores da sociedade civil organizada. Encontram-se atualmente em atividade: Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural (CMPC), de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMAM), de Saúde (CMS), dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), de Educação (CME), de Assistência Social (CMAS) e Antidrogas.

Dados do Ministério do Trabalho e do IBGE (2012) revelaram um crescimento de 0,6% nos empregos com carteira de trabalho assinada, principalmente no setor privado, entre 2010 e 2011. Já nos empregos sem carteira de trabalho assinada houve um incremento de 8,2%, no mesmo período e aumento no rendimento médio mensal real.

Infelizmente o desemprego inverteu a trajetória de queda até 2014 e aumentou significativamente, a partir de 2015. No Brasil e na região Sudeste, a taxa de desemprego subiu para 9% no terceiro trimestre de 2015, chegando a 12% em 2017. No Estado Rio de Janeiro, a taxa ficou em 8,2%, acima da taxa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) de 7,6%, indicando maior deterioração do mercado de trabalho no interior do estado. Já no Município do Rio de Janeiro (MRJ), onde o desemprego tem se mantido em níveis baixos, a proporção de desocupados subiu expressivamente para 10% no terceiro trimestre de 2017. A diferença entre a taxa de desemprego do MRJ e da RMRJ também indica maior desemprego na periferia da RMRJ (Observatório SEBRAE/RJ 2016).

Os cursos da área de Saúde têm uma importância fundamental, especialmente em tempo de crise, como o que vivemos atualmente, em virtude do aumento do aparecimento de patologias oriundas desse fato. A pandemia de COVID-19 trouxe grande destaque a importância dos profissionais da saúde, principalmente para a Enfermagem.

A Educação Superior segue tem um papel importante para a formação e capacitação continuada de recursos humanos, resultando em aumento na qualidade do atendimento à população e contribuindo para o aumento nas oportunidades de emprego para os egressos.

Os indicadores sociais demonstram que, apesar de ter havido queda relevante na taxa de mortalidade infantil (12,58/1000, em 2016), a assistência à saúde da criança no município ainda é insuficiente no que se refere à integralidade da assistência desde o período pré-natal.

Este indicador continua sendo prioridade na agenda governamental e dos profissionais de saúde.

Segundo o IBGE (2010), no Município do Rio de Janeiro, existem atualmente 20.756 leitos para internação, em unidades federais, estaduais, municipais e particulares. Na região sudeste, a taxa de internações por leito é de 13,2% ou 14 internações por 100 habitantes (acima da média do Brasil de 12,8). A taxa de crescimento das unidades de saúde, registradas entre 2002-2005 foi de 5,8% ao ano na região Sudeste. O parâmetro de qualidade indicado pelo Ministério da Saúde, na relação leito por 1.000 habitantes é de 2,5 a 3. No Rio de Janeiro este valor foi de 2,9 (2005).

O município do Rio de Janeiro apresentou, nos últimos 10 anos, um importante crescimento na demanda de serviços, particularmente na área de saúde. Nesse cenário, torna-se essencial o investimento na formação de profissionais atuando nesta área. Neste contexto insere-se a oferta do Curso de Graduação e Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas.

Dos 501 mil enfermeiros habilitados no Brasil (COFEn 2018) há 51.535 enfermeiros habilitados no estado do Rio de Janeiro (COREn-RJ, 2018), já no município do Rio de Janeiro, 26.235 (COREn-RJ, 2018). Este quantitativo está aquém da recomendação da OMS, que preconiza uma relação de 1 enfermeiro para cada 500 habitantes; aquém também da demanda crescente por cuidados em saúde, de forma a atender a rápida evolução terapêutica e tecnológica na área de Enfermagem.

Já com relação à atuação dos enfermeiros, o Quadro I mostra as atividades mais frequente, de acordo com as especialidades.

Quadro I - Atuação dos Enfermeiros segundo as atividades exercidas. Brasil, 2018 (COFEn).

Especialidade	%
Docência	8,3
Pesquisa	6
Assistência Ambulatorial	7,7
Assistência Hospitalar no Cuidado Agudo/Maternidade de Alto Risco/Trabalho de Parto	6,7
Assistência Hospitalar nos Cuidados Críticos/Intensivos/CTI/Centro Cirúrgico	10,5
Assistência Hospitalar Cuidados Paliativos	4,7

Assistência Saúde Mental	2,2
Vigilância em Saúde/Epidemiológica/Sanitária	4,3
Plantão/Assistência Hospitalar e em Clínicas (Geral)	9,9
Administração e Supervisão de Enfermagem/Coordenação/RT	13,9
Assistência de Enfermagem na ESF/UBS/PSF/Assistência Indígena/Posto ou Centro de Saúde	4,9
Saúde/Imunizações	
Gestão no Nível Central/Auditoria/Administração em Geral/Gestor e/ou Diretor de Unidade	2,2
Atividades fora da Enfermagem/ Desemprego/ Subemprego/ Aposentada	0,3
Assistência Hospitalar na Urgência e Emergência/UPA/Assistência Pré-Hospitalar Móvel	10,1

Fonte: COFEn, 2018

Atualmente o Município do Rio de Janeiro conta com 15 cursos de Graduação em Enfermagem (COFEn-RJ, 2018).

Vale ressaltar que somente as IES públicas, possuem campo de treinamento próprio, no caso, unidades hospitalares para alocação de alunos. No IDOR, as atividades práticas, essenciais para uma formação adequada, não dependem exclusivamente de convênios com terceiros, o que amplia muito as oportunidades para treinamento supervisionado. A Faculdade IDOR, além de parcerias com o governo estadual e municipal, para a inserção dos alunos em atividades do SUS, tem à sua disposição todo o parque instalado nos hospitais da Rede D'Or.

No Estado do Rio de Janeiro, a Rede D'Or possui 20 hospitais, sendo a maioria deles certificados pela *Joint Commission International (JCI)* e pela *Accreditation Canada* e ONA. Todos possuem serviços básicos e avançados, de assistência à saúde.

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas está sediada no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, onde predominam escolas públicas e privadas de nível médio. Há ainda uma grande concentração de Clínicas e Hospitais. Existe uma diversidade de extratos sociais, predominando moradias de classe média e de população mais carente, nas comunidades locais. A análise das ações de responsabilidade social e sua coerência com o PDI, considerando a relação da Faculdade IDOR de Ciências Médicas com a sociedade, mercado de trabalho, diretrizes de inclusão social, direitos humanos, apoio a defesa do meio ambiente, deverão ser objeto permanente do seu compromisso institucional.

A Faculdade na busca em contribuir com o processo já descrito cria o Curso de Graduação em Enfermagem, com o desejo de possibilitar, a partir do ensino, extensão e pesquisa, a formação de profissionais preparados para uma prática de saúde, com competências e habilidades específicas para respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, a atuar de forma multi, inter e transdisciplinar, atendendo aos princípios da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Curso de Graduação e Enfermagem surge como resposta às necessidades educacionais, decorrentes das novas formas de organização e gestão, que provocaram mudanças estruturais no universo do trabalho nesta área. O emprego crescente de novas tecnologias e a internacionalização das relações econômicas estabelecem novos paradigmas, transformadores da sociedade e da organização do trabalho. Tem o objetivo de contribuir para o crescimento político econômico e social do Município do Rio de Janeiro, a partir do princípio de que a educação constitui mola propulsora deste crescimento, com o compromisso de articular a formação e o exercício profissional, às reais e atuais tendências emanadas pelo desenvolvimento da profissão, além de facilitar o acesso dos seus ingressantes às conquistas científicas e tecnológicas de uma sociedade globalizada.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso foi concebido com o intuito de proporcionar aos ingressantes uma formação generalista, com olhar amplo na atuação do enfermeiro. Foi considerado o perfil de saúde o Município do Rio de Janeiro e as cidades do entorno; assim como a necessidade de profissionais para atuação em serviços de saúde públicos e privados.

Com a política de saúde vigente no país e o desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a atenção primária e saúde coletiva perpassam o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem (nas disciplinas de Atenção Básica, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde Mental, Saúde da Criança e do Adolescente), buscando atender a formação do discente com capacidade de conhecer e intervir sobre as situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase no Estado do Rio de Janeiro. Entendemos, também, a importância de se contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, reforçando a integração do ensino e serviço com foco multidisciplinar.

As políticas de saúde, calcadas nas diretrizes do Sistema Único de Saúde foram reorientadas a partir da Constituição Federal de 1988, fundamentando-se no direito à saúde,

o que significa que cada um e todos os brasileiros devem usufruir dessas políticas públicas - econômicas e sociais - que reduzam riscos e agravos à saúde. Esse direito significa, igualmente, o acesso universal (para todos) e equânime (com justa igualdade) a serviços e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (atendimento integral). Buscando atender essa realidade, oferece-se um curso pautado na compreensão do homem em sua integralidade e complexidade.

O Curso de Enfermagem foi constituído a partir da identificação das necessidades sociais que sinalizam o perfil da profissão no contexto atual. O enfermeiro exerce um papel social importante, sendo o responsável pela organização e operacionalização da *praxis* em que atua. A proposta curricular busca as especificidades da atuação do enfermeiro, os fundamentos da profissão e seus relacionamentos na sociedade do conhecimento e do comportamento humano. A constituição de identidade que integra os conhecimentos, competências, habilidades e valores, permite o exercício da cidadania e a sua inserção flexível no mundo do trabalho, ampliando o saber de forma interdisciplinar, construindo o conhecimento com o discente, articulando conceitos, capacitando-o a refletir sobre as relações homem-mundo, em uma perspectiva teórico-prática considerando as exigências de um novo tempo, a complexidade do agir interdisciplinarmente e a convicção que tal processo não é natural como se acredita. Faz-se necessário construir e refletir.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas, mediante integração do ensino com a pesquisa e extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove uma prática calcada em princípios éticos que possibilitam a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural, o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsiona a transformação socio-política e econômica da sociedade, socializando o saber e a coleta do saber não científico. A formação do ingressante é pautada no desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, e na busca permanente da interrelação entre teoria e prática, o que exige a participação ativa de professores e alunos em atividades de pesquisa/iniciação científica e prática assistencial.

O Projeto Pedagógico de Curso, discute questões relacionadas a ética profissional, social e política. As atividades de pesquisa/iniciação científica estão voltadas para intervenção em demandas apresentadas na sociedade, além da proposta de inovação e melhora da prática assistencial.

No mesmo sentido o curso oportuniza aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos de interpretação e valorização dos fenômenos sociais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta a capacidade de trabalho em equipe, favorece a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania. Uma formação que oferece ao egresso a capacidade de atuar como promotor da saúde integral do ser humano.

Propõe-se o desenvolvimento de um currículo integrado, no qual as disciplinas estão articuladas nos diferentes períodos com objetivos definidos, tendo em vista a interdisciplinaridade. Propomos o desenvolvimento da educação problematizadora, também chamada de libertadora por Paulo Freire, incluída entre as tendências pedagógicas da corrente crítica da educação, como a fundamentação pedagógica para a proposta educativa do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas.

A pedagogia problematizadora concebe o processo ensino-aprendizagem como uma relação entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido, tendo-se em conta os padrões culturais dos elementos envolvidos no processo. Propõe o aluno como construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática.

Concebe também o professor como orientador-condutor do processo, um provocador de dúvidas, organizando sistematicamente uma série gradual e encadeada de situações e observações sobre a realidade, permitindo reflexões e revisão das ações realizadas. Esta proposta pedagógico-metodológica baseia-se na tríade ação-reflexão-ação, considerando que a aprendizagem se dá a partir de uma realidade vivenciada, que é problematizada, teorizada, refletida e transformada.

Esta proposta pedagógica está voltada para o desenvolvimento do espírito crítico e investigativo do aluno, transformando-o em agente ativo da sua formação. Entendendo que currículo, metodologia e sistema de avaliação estão intimamente interligados, optamos por uma avaliação crítica, de natureza diagnóstica, além de atividades de avaliação formativa e somativa, todas realizadas de forma qualitativa e quantitativa.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR tem sua ancoragem em um projeto pedagógico que busca a formação de enfermeiros generalistas, humanistas, criativos, críticos e reflexivos, orientados para atuar com senso de responsabilidade social, ética e compromisso com a cidadania, como promotores de saúde integral do ser humano.

O marco referencial do campo da saúde expresso no Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem tem por fundamento o Paradigma da Produção Social da Saúde, que tem por base a multideterminação do fenômeno saúde-doença. Em nosso curso buscamos superar o conceito vigente mecanicista/funcionalista de saúde, associando a nossa matriz curricular e conteúdos abordados, as inovações tecnológicas, eliminando o conceito que vê a saúde como mera ausência de doenças, a cura apenas como a eliminação das doenças, e o doente apenas como o portador de uma patologia.

Em um mundo pós pandemia de COVID-19 avaliou-se as necessidades na formação do enfermeiro com um olhar amplo, considerando as necessidades de uma enfermagem qualificada, e atendendo às demandas de um mercado de trabalho com profissionais mais autônomos, independentes e com olhar sob a perspectiva de um mundo amplo e diverso.

Deste modo, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas adota o conceito de saúde contido na Constituição Federal de 1988, na qual descreve que “saúde é a resultante das condições de trabalho, renda, meio ambiente, liberdade, lazer, acesso e posse de terra, educação, habitação, alimentação e acesso aos serviços de saúde”. A natureza desse conceito de saúde é eminentemente interdisciplinar, visto que tem por base as múltiplas determinações e mediações históricas que o constituem.

O paradigma de produção social de saúde demanda articular dinamicamente as dimensões do social, do antropológico, do econômico, do psicológico, do biológico, para que a saúde possa ser apreendida a partir das suas múltiplas determinações, o que traz à tona a necessidade de uma abordagem do conhecimento interdisciplinar, que seja capaz, ao mesmo tempo, de preservar a autonomia e a profundidade de cada área do conhecimento envolvida e de articular os fragmentos desse conhecimento; sendo, portanto condizente com a eleição do currículo integrado, também de base interdisciplinar.

A área de saúde é essencialmente interdisciplinar. A interdisciplinaridade no ensino de saúde implica a integração disciplinar – currículo integrado – em torno de problemas oriundos da realidade da área de saúde, nos quais os conteúdos das disciplinas auxiliam na compreensão da realidade e interagem dinamicamente estabelecendo entre si conexões e mediações. Nessa proposta, o princípio da hierarquia entre as ciências é substituído pelo princípio da cooperação, possibilitando a transitividade interna entre fragmentos de ciência, conceitos e linguagens.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e sua integração. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas

como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

Essa concepção contrapõe-se à visão empírico-racionalista no qual o conhecimento realiza-se mediante um método de análise e soma cujo resultado é constituído pela representação atomística da realidade. Esse paradigma defende uma sociedade plural e busca mudanças históricas, políticas e econômicas capazes de superar as fortes desigualdades sociais.

A integração do conteúdo será realizada mediante planejamento das disciplinas de forma conjunta, para que o aluno compreenda a interdisciplinaridade do que está sendo abordado. Momentos de aulas teóricas e avaliações integradas serão realizadas ao longo do semestre letivo, durante as disciplinas do primeiro ao quarto período do curso.

Esse processo só pode ser realizado através de uma metodologia de ensino que privilegie a resolução de situações problema contextualizadas, a elaboração de projetos educacionais e a discussão de temas atuais e contextualizados com as disciplinas de cada período.

A constituição de identidade do enfermeiro que integra conhecimentos, competências, habilidades e valores, permite o exercício da cidadania e a sua inserção flexível no mundo do trabalho, ampliando o saber de forma interdisciplinar, construindo o conhecimento, articulando conceitos, e capacitando o discente a refletir sobre as relações homem-mundo, em uma perspectiva teórico-prática considerando as exigências de um novo tempo, a complexidade do agir interdisciplinarmente e a convicção que tal processo não é natural como se acredita.

5. REQUISITOS DE ACESSO

O candidato ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas deverá ter concluído o ensino médio.

5.1 Processos de Seleção

O processo de seleção será de diversas formas: Vestibular Tradicional, uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Segunda Graduação e Transferência Externa.

5.1.1 Vestibular tradicional

5.1.1.1 Os candidatos serão selecionados através de vestibular para o Curso de Enfermagem de acordo com edital de divulgação que estará disponível no site www.idor.org

5.1.1.2 O Conteúdo da prova é composto por uma Redação, e questões de Língua Portuguesa, Matemática e Biologia.

5.1.1.3 Os candidatos serão classificados pela somatória das notas de forma decrescente.

5.1.1.4 Serão reprovados os candidatos que obtiverem nota zero em uma das avaliações (redação ou questões de múltipla escolha) ou aqueles com aproveitamento inferior a 30%.

5.1.2 Processo Seletivo ENEM

5.1.2.1 Inscrição do candidato, mediante a apresentação dos resultados obtidos nas provas objetiva e de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

5.1.2.2 Limitado a 40% do total das vagas oferecidas.

5.1.2.3 Os candidatos são classificados por nota decrescente de acordo com as vagas disponíveis para esta modalidade.

5.1.3 Matrícula sem Vestibular – Segunda Graduação

5.1.3.1 Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no Curso de Enfermagem, mediante a apresentação de documentação comprobatória (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).

5.1.3.2 O requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida terá aproveitamento apenas das disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% ou mais no que diz respeito ao conteúdo programático e carga horária das disciplinas equivalentes ministradas na Faculdade IDOR de Ciências Médicas.

5.1.3.3 As vagas para os portadores de diploma serão disponibilizadas somente se não houver o preenchimento do total de vagas após matrícula pelo processo seletivo mediante o Vestibular Tradicional e nota do ENEM.

5.1.4 Transferência Externa

5.1.4.1 As vagas se destinam a candidatos transferidos de outras instituições de ensino superior onde estão regularmente matriculados.

5.1.4.2 Os candidatos deverão apresentar a documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se.

5.1.4.3 Somente serão aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área da mesma origem e de mesmo nível.

5.1.4.4 Se o pedido for deferido, a Faculdade IDOR de Ciências Médicas emitirá uma Declaração de Vaga, que permite ao aluno solicitar à instituição de origem: a Guia de Transferência (documento que oficializa a transferência do vínculo de um aluno para outro estabelecimento de ensino), e o documento comprobatório de que o aluno está apto para a transferência (conforme determinação da Lei nº 3.680, de 26/10/2001), para apresentação por ocasião da matrícula.

6. GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem tem um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo. A gestão acadêmica do Curso, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, busca promover a unidade acadêmica e pedagógica do curso, procurando um padrão de qualidade que norteie o desenvolvimento contínuo. Neste sentido cumprem papel essencial, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso.

Para atender aos dispositivos legais, foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é incorporado à gestão acadêmico-administrativa do curso. São realizadas reuniões periódicas, com uma postura flexível, democrática e de gestão participativa. O NDE tem como missão, responder pela concepção e diretrizes norteadoras do curso, participar ativamente da criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ele responde pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC), avaliando e aperfeiçoando constantemente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente comunicação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos, tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, garantindo assim, uma adequada integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

O NDE é composto por professores especialistas, mestres e doutores em regime de dedicação integral (TI) ou parcial (TP) no curso. É composto pelos seguintes professores:

- Ellen Cristina Bergamasco - Coordenadora
- Andreia Neves Sant'Anna
- Ronilson Gonçalves Rocha
- Theo Ferreira Marins
- Fabrícia Cristina Cotrin Loro

O Colegiado do Curso é composto por docentes que se reúnem periodicamente (mensalmente), tendo seu papel no pensar as questões acadêmicas, discutindo aspectos de conteúdo e condução das atividades do curso, bem como um papel administrativo, resolvendo questões que vão desde a definição das necessidades de professores para atender as disciplinas, passando pela administração de problemas com docentes, discentes, entre outros.

O curso apresenta uma estrutura acadêmico-administrativa, que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas pela Faculdade IDOR de Ciências Médicas.

7. MISSÃO DO CURSO

Formar Enfermeiros com as habilidades e competências necessárias para o atendimento de excelência, nas fases do ciclo vital e nas diversas áreas de atuação da profissão, no contexto da saúde pública e privada. Profissional transformador da realidade social, comprometido com as necessidades regionais, fomentando o desenvolvimento sustentável, a ética e a visão sobre a realidade socioeconômica e ambiental.

8. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, inicia a partir da de sua oferta, um processo de construção contínua da sua identidade, baseada em pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que irão nortear a prática pedagógica.

O ser humano, visto como sujeito da educação está inserido em um contexto sócio-econômico-cultural-político e histórico. Tem, assim, uma dimensão ativa, criadora e renovadora, produzindo conhecimento em interação com sua comunidade. Na referida Faculdade o conhecimento será o produto da interação social, sendo seu papel trabalhar sob a perspectiva da produção e preservação, colocando-o a serviço da sociedade. O Curso de Graduação em Enfermagem, nasce sob a égide da necessidade de se promover a participação dos alunos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização.

Considera-se assim o aluno como sujeito de seu processo educativo, buscando um fazer pedagógico, comprometido com a construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e afetiva, com o relacionamento, teoria e prática e com a contextualização dos saberes, compreendendo a aprendizagem como um processo eminentemente social, ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, no qual se destaca a influência da cultura e das relações sociais.

Em articulação com estes pressupostos, foram considerados, na organização do curso os quatro pilares fundamentais para a educação: “aprender a conhecer” (adquirir os instrumentos da compreensão), “aprender a fazer” (para poder agir sobre o meio envolvente), “aprender a conviver” (para participar e cooperar com os outros em atividades humanas) e “aprender a ser” (via essencial, que integra as três precedentes); pilares esses parte do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI – UNESCO, 1996.

Pretende-se, também, que as competências profissionais em formação, sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação/reflexão/ação.

Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica, que traz para o centro da formação, as práticas e a reflexão sobre elas. Privilegia-se ainda a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que

consideram a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico.

Busca-se assim promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

O ensino tem sido entendido como um processo que visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, em um processo contínuo e articulado. Portanto, é concebido como um processo de investigação do conhecimento, e não se limita à transmissão de conteúdos, como uma prática voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno, na busca do domínio científico e profissional.

Na esteira deste pensamento, vale ressaltar atividades de estudo autônomo, agregadas a todas as disciplinas, no sentido de levar o aluno à prática do autoaprendizado. Para atender a este propósito, o ensino deve ter o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

O currículo do curso foi concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas, de modo a promover aprendizagens significativas, e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências, que ampliam a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

O conhecimento é trabalhado de forma inter e transdisciplinar privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações e outros) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (PERRENOUD, 2001)². Para tanto, o estudo foi pensado em projetos de resolução de problemas, de forma a privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas pelas disciplinas constituem desafios que incitam os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

As metodologias ativas e os estudos prévios à aula, atendem ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001)³, propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões, que proporciona aos alunos aprendizagem para desenvolver a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006)⁴, situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos

podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente, articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática (ROEGIERS; DE KETELE, 2004)⁵.

Dessa forma, a aprendizagem se dá como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. A metodologia de ação das atividades propostas, visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade – educação – trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

A atuação do professor é vista como inseparável das condições sociais, culturais e emocionais dos alunos. Nesse sentido, ela busca referência na realidade dos alunos.

O processo de ensino visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e à sua preparação para a vida social e profissional. Ensinar é um processo intencional e sistemático direcionado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Tem um caráter bilateral, já que combina a atividade do professor com a do aluno.

Com o objetivo de facilitar o acesso à educação para alunos com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, sua permanência nos cursos superiores, a Faculdade IDOR de Ciências Médicas assumiu o comprometimento com uma política institucional que assegure aos alunos com necessidades educacionais especiais (deficiência mental/intelectual, deficiência auditiva ou surdez, deficiência visual/cegueira ou baixa visão, transtorno do espectro autista; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, dislexia, entre outras), as condições necessárias para o pleno aprendizado mediante prática pedagógica centrada na aprendizagem destes alunos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem orientado por estes pressupostos e princípios pedagógicos, em consonância com o PDI da Faculdade IDOR e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem, expressa o compromisso de formar profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional. Neste sentido, Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados, integrando três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

A formação do enfermeiro pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, defende o entendimento de concepções que balizam o processo de formação e que estão em consonância com os pressupostos previstos são eles:

- **Enfermagem/Homem/Sociedade**

Prática social historicamente determinada, inserida no processo de produção em saúde, que se desdobra em quatro campos de atuação: assistência, gerenciamento, ensino e investigação. A ação do enfermeiro pode ser considerada como uma prática organizada para a assistência e administração de cuidados planejados para a manutenção da vida e reabilitação do indivíduo doente. Os fundamentos filosóficos dessa prática estão alicerçados em visões acerca do homem, entendido como um possuidor da capacidade de pensar, que lhe permite refletir sobre a realidade e transformá-la.

- **Saúde/doença**

Conceito atualizado frente às mudanças na conjuntura socioeconômicas da época. Adotamos, na atualidade, o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), no qual saúde é resultante das situações de alimentação, educação, renda, transporte, lazer, habitação, meio ambiente, dentre outras condições, socioeconômicas e culturais, o que se denomina conceito ampliado de saúde.

- **Educação**

Produção, incorporação, reelaboração e aplicação de conhecimentos e tecnologias, mediante um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo cooperação, solidariedade, troca, superação da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).⁶

- **Ensino/aprendizagem**

Envolve a criação de oportunidades de conhecimento nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, que sejam voltadas para a realidade e que considerem as experiências prévias do estudante, além da promoção de condições para aprender a aprender e saber pensar,

tornando-se crítico e valorizando o ensino como um processo contínuo, reflexivo, de sucessivas aproximações do conteúdo direcionado do menos para o mais complexo e conduzido a partir de situações concretas para as abstratas. As condições necessárias para que esse processo ocorra são motivação e participação, e que os conteúdos sejam articulados entre si e com o contexto.

- **Aluno**

Construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação dar-se-á de modo ativo, criativo e crítico, em um exercício contínuo no qual seja capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo também o compromisso com a sua formação. O estudante deverá conhecer o que sabe, como sabe, porque sabe e transmitir o que sabe a terceiros.

- **Professor**

É orientador, condutor do processo, provocador de dúvida, autoridade competente, sendo de fato responsável pelas tarefas de ensino, explicação do conteúdo, orientação das atividades, realização de exercícios, controle e verificação da aprendizagem. O professor deverá compreender o estudante como pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pela sociedade em que vive.

Deve conhecer e considerar o conhecimento prévio dos problemas pelos estudantes, tendo como ponto de partida o que o estudante conhece sobre o conteúdo que se pretende ensinar. Deve ainda orientar o método de busca dessas respostas e ser o orientador na elaboração da síntese dos conteúdos construídos pelos estudantes. Este curso atende às novas exigências de formação dos estudantes e de acesso à informação qualitativa, resultantes das novas estruturas de trabalho em um entorno que se encontra em constante movimento. Além disso, agrega um novo cenário de ensino e aprendizagem no qual se insere a inovação das práticas pedagógicas, redesenho da proposta metodológica e mudança no papel docente, visto que todos, professores e alunos, ensinam e aprendem em uma construção coletiva.

9. OBJETIVOS

9.1 Gerais

9.1.1 Propiciar para que a formação contribua para a qualificação permanente dos educandos com o desenvolvimento profissional, que haja condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas às situações, que promova diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com o público em geral.

9.1.2 Formar Enfermeiros comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade da assistência, com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde suplementar e da realidade social.

9.1.3 Possibilitar a formação de um profissional capaz de atuar, acadêmica e profissionalmente, sob os princípios éticos e na perspectiva da inclusão, com as responsabilidades que norteiam a intervenção do Enfermeiro.

9.2 Específicos

9.2.1 Conhecer a evolução histórica do cuidado e a inserção da Enfermagem quanto às suas origens e o seu desenvolvimento como profissão, caracterizando as influências profissionais em determinados momentos históricos, o seu desenvolvimento e suas tradições.

9.2.2 Atuar na assistência de enfermagem frente aos aspectos da promoção, prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde no modelo de saúde da família; discutindo o modelo de saúde da família, refletindo sobre seus aspectos pedagógicos de organização do serviço de saúde e do trabalho.

9.2.3 Desenvolver atitudes e habilidades, para realizar cuidados de Enfermagem, a partir de procedimentos de enfermagem, conforme as necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico fundamentado no exercício da profissão, nos princípios éticos e em metodologias da assistência, considerando o cliente de forma holística.

9.2.4 Identificar a saúde ambiental e a epidemiologia como fundamentação das ações em saúde, utilizando os indicadores de saúde para descrever o perfil epidemiológico de uma população.

9.2.5 Conhecer e fazer seguir a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão e o Código de Ética de Enfermagem.

9.2.6 Atuar nos Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde, gerindo, orientando e educando para a saúde visando à independência do cliente e da família.

9.2.7 Atuar na assistência sistematizada ao cliente da saúde complementar nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira.

9.2.8 Desenvolver visão crítica e postura humanizada em relação à Saúde da Mulher, à Saúde do Homem, da Criança e adolescente, do Adulto e Idoso, à Saúde Mental, promovendo o conhecimento e atitudes para uma prática comprometida com políticas de Saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.

10. Perfil do Egresso

O perfil delineado para o Enfermeiro graduado pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, está baseado numa visão e formação crítica-reflexiva, com habilidades e atitudes que permitem ao egresso, atender às demandas e desafios propostos pelo cenário da saúde, capaz de interagir com seu ambiente e transformá-lo. Este aprendizado está alicerçado no aprendizado de conceitos e conhecimentos que permitirão, que em sua formação, ele possa desenvolver competências que qualificam o exercício profissional e contribuem para que ele seja sujeito deste aprendizado. Em sua formação o Enfermeiro estará apto às habilidades e competências específicas da profissão, podendo desenvolvê-la em áreas como Ensino, Pesquisa, Gestão e Assistência ao paciente/cliente.

O egresso do Curso Graduação em Enfermagem deverá dominar o conjunto de informações científicas que orientará sua prática, desenvolvendo a percepção crítica da situação de saúde local, regional, do país e do mundo. Estará ainda apto a desenvolver atividades que vinculem o ensino teórico e prático, colaborando em pesquisas em Enfermagem.

Seu campo de atuação será muito amplo, englobando o Sistema Único de Saúde e as instituições que compõem a saúde complementar, nos diferentes cenários: hospitais, clínicas, unidades especializadas de atendimento à Saúde da Família, atenção domiciliar (internação e atendimento domiciliar – *home care*), unidades de urgência e emergência, unidades de terapia intensiva, atenção à saúde da Mulher, da Criança e Adolescente, Saúde do Homem, Saúde do Idoso, atendimento ao paciente cirúrgico, promoção e prevenção de agravos da saúde mental, saúde do trabalhador, indústria farmacêutica, medicina diagnóstica, transplante de órgãos, serviços de apoio à assistência (Qualidade Hospitalar, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Educação corporativa, entre outros), serviços

de auditoria, assessoria à empresas de produtos médico-hospitalares, gestão em serviços de saúde, além de outros serviços, sempre buscando empreender no exercício da profissão. Ao fim do curso, o Enfermeiro terá conhecimentos técnicos e científicos para atuar no gerenciamento, pesquisa e assistência direta ao indivíduo no atendimento de suas necessidades afetadas.

10.1 Atuação do egresso

O Enfermeiro tem como seu objeto de trabalho, o cuidado ao ser humano, focado nas necessidades humanas básicas. Sua formação será generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética.

Aqui vale uma pausa para explicar sobre cada um desses atributos na formação do enfermeiro:

Formação generalista

Profissionais que devem incorporar à sua bagagem clínica o saber epidemiológico, educação em saúde, gestão, conhecimentos sobre risco e vulnerabilidade, de forma a articular projetos de intervenção individual e coletiva, sólidos conhecimentos sobre trabalho com grupos e relações humanas, iniciativa, dinamismo e pró atividade, capacidade de trabalho em equipe multidisciplinar, aptidão para estabelecer vínculo com o território que permita promover atuações intersetoriais, desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, pautado no paradigma de saúde-doença.

O generalista deverá possuir conhecimento global e menos específico na enfermagem. Os conhecimentos e a prática específicos, deverão ser aprofundados nos cursos de pós-graduação *latu senso*. Desta forma, o futuro enfermeiro adquirirá uma visão mais ampliada do trabalho e da profissão.

Formação Humanista

Humanismo é toda filosofia que ‘tome o homem como medida das coisas’, em sentido mais geral pode-se entender por humanismo qualquer tendência filosófica que leve em consideração as possibilidades e, portanto, as limitações do homem, e que, com base nisso, redimensione os problemas filosóficos” (Abbnano, 2000).

Na Enfermagem, formação humanista é aquela que consegue ensinar o resgate do respeito à vida humana, considerando circunstâncias sociais, éticas e educacionais presentes na relação envolvida (ser humano com ser humano, com seres não humanos e com o meio ambiente), resgatando ainda a importância dos aspectos emocionais e físicos envolvidos na intervenção em saúde.

Formação Crítica

A palavra crítica, no contexto da formação, foi introduzida por Kant para designar o processo através do qual a razão empreende o conhecimento de si. A tarefa da crítica, portanto, é ao mesmo tempo negativa e positiva: negativa enquanto restringe o uso da razão; positiva porque, nesses limites a crítica garante à razão o uso legítimo de seus direitos. A crítica Kantiana não age no vazio nem precede o conhecimento, mas atua sobre os conhecimentos de que o homem efetivamente dispõe, com o fim de determinar as condições de sua validade. Não se trata, portanto, de aprender a nadar fora da água, mas de analisar os movimentos do nado para determinar as possibilidades efetivas que ele oferece, comparando-as às outras, fictícias, que levariam ao afogamento.

O profissional de enfermagem crítico desenvolve suas atividades com objetividade. Encontra-se preparado para tomar decisões com competência, pois seus julgamentos baseiam-se nas evidências e não em hipóteses. Conhece suas limitações e por isso mantém a mente aberta para o conhecimento atualizado, considerando o avanço científico e tecnológico e a perspectiva de novas situações e adaptações no contexto da assistência à saúde. Adota uma atitude questionadora e não prescinde do método científico para resolução de problemas

O pensamento crítico é um importante elemento para o professor desenvolver o ensino sobre o cuidar/cuidado e, discutir-refletir o próprio conceito de cuidado com os alunos. Sem pensamento crítico, fica impossível ensinar/educar/aprender o cuidar/cuidado. Por outro lado, com pensamento crítico, torna-se possível, muitas vezes, repensar este ensino e procurar modificá-lo.

Formação Reflexiva

Reflexivo é aquele que reflete, que é comunicativo. Reflexão é o ato de refletir, é o mesmo que meditação. Em geral, é o ato ou o processo por meio do qual o homem considera suas próprias ações. Para Kant, a reflexão não visa aos objetos em si para chegar aos conceitos

deles; é o estado de espírito em que nos dispomos a descobrir as condições subjetivas que nos permitem chegar aos conceitos. A reflexão é a consciência da relação entre as representações dadas e as várias fontes de conhecimento. A reflexão se apresenta por meio da postura ética, na qual a atitude reflexiva surge diante de uma situação da prática profissional, auxiliando na tomada de decisão frente à mesma, não considerando só a normatização de deveres e direitos ou regras de comportamento profissional.

Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem

Tendo o cuidado como o cerne do exercício profissional, torna-se necessário diferenciarem-se os termos cuidar, cuidado e assistir, para melhor visualização destes conceitos. O termo cuidar denota uma ação dinâmica, pensada, refletida; já o termo cuidado tem a conotação de responsabilidade e de zelo; portanto o processo de cuidar é a forma como se dá o cuidado e é um processo interativo, que desenvolve ações, atitudes e comportamentos com base no conhecimento científico, na experiência, na intuição e tendo como ferramenta principal o pensamento crítico, sendo essas ações e/ou outros atributos realizados para e com o ser cuidado, no sentido de promover, manter e/ou recuperar sua dignidade e totalidade humanas. O termo assistir parece ser uma ação mais passiva, de observar, acompanhar, favorecer, auxiliar, proteger, na verdade o assistir e/ou a assistência não necessariamente inclui o cuidar/cuidado.

Na enfermagem não podemos separar o cuidado humano do cuidado profissional e nem do cuidado ecológico. O cuidado humano, é assim denominado porque o cuidar apresenta-se como comportamentos. Suas atividades são exercidas nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, atuando na promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnóstico precoce, tratamentos específicos, limitação de danos e agravos, manutenção da saúde e reintegração à sociedade, no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania. Seu campo de atuação é muito amplo, englobando Unidades de saúde de forma geral, privadas e públicas, hospitais gerais e especializados, unidades de ESF, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); atendimento pré-hospitalar, atendimento domiciliar, assessorias, consultorias, perícias, consultórios de Enfermagem nas diversas especialidades; pesquisas, docência e outros que possam surgir com a evolução da profissão.

Capacitado para atuar como promotor da saúde integral do ser humano, considerando a transversalidade e integralidade do conhecimento, na perspectiva da determinação social do processo saúde/doença; para exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde; para exercer a profissão, com base no rigor técnico, científico e intelectual, pautado em princípios ético-legais e da bioética; para reconhecer e intervir, em contextos de complexidade, sobre as necessidades de saúde/doença levando em consideração o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase na sua região de atuação.

10.2 Competências e Habilidades Específicas

As competências e habilidades propostas para os alunos do Curso Graduação em Enfermagem, são pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Enfermagem (DCN), de forma a também atender ao mundo do trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº3/2001) o curso propõe que o egresso apresente as seguintes competências e habilidades:

- Refletir criticamente sobre a prática da Enfermagem, considerando o contexto ético, político, econômico e social que a influencia, valorizando o ser humano em sua integralidade e o exercício da cidadania;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, saber se comunicar e tomar decisões, intervindo no processo de trabalho e na assistência de enfermagem;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo, à família e à coletividade, tendo como base os princípios e diretrizes do SUS e a metodologia da assistência de enfermagem;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- Atuar como agente multiplicador de conhecimentos, reconhecendo seu espaço e sua função de educador;
- Desenvolver continuamente a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional;
- Atuar com competência na administração e no gerenciamento de serviços de saúde, além dos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Ser responsável pela qualidade da assistência de Enfermagem quando no exercício das seguintes atividades: coordenação técnica e científica da equipe, elo articulador do processo de trabalho em Enfermagem com os demais profissionais de saúde e administração institucional da assistência prestada;
- Utilizar o conhecimento científico no cotidiano da sua vida profissional e usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atualizar permanentemente o seu conhecimento científico para o aperfeiçoamento em sua formação profissional e em sua prática cotidiana;
- Exercitar continuamente a comunicação como um instrumento básico para a profissão.

11. METODOLOGIAS E TÉCNICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois, para além de favorecerem o processo ensino-aprendizagem, materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso pretendidos no presente PPC. Este universo tem por objetivo a discussão do seu referencial teórico específico, a interrelação Ser Humano-Movimento Humano, sob uma perspectiva crítica-reflexiva, sob a matriz de vivência teoria/prática/teoria.

As aulas expositivas dialogadas têm como principal finalidade a apresentação e discussão dos conteúdos programáticos, estimulando a participação e envolvimento do acadêmico de forma ativa na aquisição e construção do conhecimento. Essa estratégia permitirá a troca, a interação constante entre professores e alunos.

As aulas práticas serão desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e conteúdos específicos da enfermagem, proporcionando o repensar,

que, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção/consolidação de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A leitura, produção e interpretação de textos, associada aos seminários de debate, e estudos de caso, permitem ao acadêmico a interação e o enfrentamento a posições, concepções e escolhas diferenciadas às suas, exigindo capacidade de análise, comunicação e fundamentação dos argumentos defendidos.

As atividades de estudos autônomos impulsionam o acadêmico na direção do autoaprendizado, da autonomia na aquisição e construção de conhecimentos.

Dessa forma, todas essas estratégias sinalizam aos estudantes a necessidade de adoção de uma postura de busca e desenvolvimento contínuo em direção ao conhecimento e, conseqüentemente, ao processo de educação continuada. Na direção da formação de enfermeiros generalistas, éticos, humanistas, autônomos, empreendedores, críticos e reflexivos, com a inovação e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, a metodologia de ensino do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas abraça, especialmente, as seguintes estratégias didáticas:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas dirigidas e interativas;
- Seminários;
- Interpretação e discussão de textos e artigos científicos;
- Estudos dirigidos;
- Apresentação de filmes (vídeos) com debate;
- Seminários de discussão;
- Estudos de caso;
- Atividades em grandes e pequenos grupos;
- Construção de mapas mentais;
- Games;
- *Team Based Learning* (TBL);
- entre outros.

Conforme destaca Anastasiou e Alves³, as estratégias visam à consecução de objetivos, assim torna-se necessário destacar que estas serão eleitas de acordo com a proposta de cada disciplina. O ensino com pesquisa é uma estratégia que possibilita ao

acadêmico o desenvolvimento do pensamento crítico e tem como característica a solução de problemas, produção de conhecimento e aproximação da realidade.

Os trabalhos, individual e em grupo, também são considerados formas de consolidar o conhecimento através do estudo exaustivo de temas específicos. Em se tratando do trabalho realizado em grupo, fica evidente a relevância desta estratégia no que se refere ao desenvolvimento das habilidades de relacionamento entre a equipe.

Quanto às aulas práticas, estas serão oferecidas em laboratórios com simuladores; já as atividades práticas serão realizadas com atendimento à comunidade, e, a depender da avaliação do docente da disciplina sobre a pertinência, em unidades de saúde. As atividades de atendimento à comunidade têm como objetivos principais, o estabelecimento de relações com a clientela, a execução das técnicas/procedimentos, apreendidos na IES. Tais estratégias de ensino refletem a articulação da teoria com a prática desenvolvida ao longo do curso. O estudo de caso pressupõe uma análise detalhada e exaustiva de uma determinada situação, a partir do aprofundamento do conhecimento. Por estar em confronto com a realidade e ter uma relação direta com a práxis profissional, esta estratégia deve ser utilizada com frequência durante as atividades práticas de atendimento à comunidade. A realização constante de avaliações internas e externas contribuirão para a melhoria e conservação da qualidade de ensino, da atualização das metodologias e de seus recursos de apoio.

12. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem foi elaborada coletivamente pelos docentes componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), liderados pela Coordenação do Curso.

A matriz curricular está organizada nas seguintes áreas:

- Ciências Biológicas e da Saúde
- Ciências Sociais e Humanas
- Ciências da Enfermagem
- Pesquisa em Saúde
- Gestão e Liderança

A área das Ciências Biológicas e da Saúde objetiva oferecer as bases científicas necessárias à construção dos conhecimentos. O conteúdo abordado nas disciplinas das

áreas das Ciências Sociais e Humanas vem para apresentar e construir junto aos alunos conhecimentos atrelados ao ser humano em sua condição bio-psico-socio-espiritual. A área de Ciências da Enfermagem tem como meta apresentar conceitos e conhecimentos metodológicos, técnico-científicos da enfermagem, além de fornecer aos alunos subsídios teórico-práticos fundamentais para o exercício da profissão. A área de Pesquisa em Saúde tem o intuito de inserir o aluno no universo da pesquisa, apresentando os tipos de estudo e auxiliando na construção de projetos científicos, enquanto a Área de Gestão e Liderança ficará responsável por abordar questões relativas ao planejamento, à organização de serviço de saúde e à administração da assistência integral em unidades de saúde e na comunidade.

A integralização curricular acontece em oito períodos no curso com aulas no período da manhã e respeita o disposto no Despacho do Sr. Ministro de Educação, Sr. Fernando Haddad, publicado no DOU nº 47 de 11.03.2009, que homologou o Parecer nº 213/2008 do CNE, no qual estabeleceu a carga horária mínima de 4.000 horas para o Curso de Enfermagem. No que diz respeito à integralização mínima em 8 períodos, no caso da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, justifica-se a integralização, uma vez que atende a carga horária total, em atividades distribuídas em todos os períodos do curso. De acordo com o ART II, parágrafo IV, “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.”

Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20.12.96) estabelece para o ano letivo um mínimo de 200 dias de trabalho acadêmico efetivo no seu artigo 47, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem prevê funcionamento no turno da manhã em oito semestres letivos.

O curso foi desenvolvido de forma teórico-conceitual, teórico-prática e em estágios supervisionados, perfazendo uma carga horária total de 4.000 horas, sendo 1080 horas de Estágio Curricular Supervisionado. As atividades prático-conceituais e teórico-práticas serão desenvolvidas nas dependências da IES, nos laboratórios multiprofissionais, laboratórios de Semiologia e Semiotécnica (também chamados de Simulação), nos Consultórios de Enfermagem e em Unidades de Saúde.

O uso dos laboratórios de Simulação desde o primeiro semestre do curso é algo que auxilia a formação do aluno, uma vez que permite o desenvolvimento e melhoria das competências técnicas (a partir de cenários clínicos e procedimentais), mas também em

competências relacionais, ou *soft skills*, a partir de cenários com abordagem comportamentais como a comunicação com equipe ou paciente, gestão de conflitos, relacionamento interpessoal, entre outros.

Nas atividades de estágio supervisionado, o aluno estará envolvido em diversas áreas de atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde (SUS) e em serviços da saúde suplementar, abrangendo as ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, proteção e reabilitação da saúde. Atividades estas que oportunizarão a aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes para promover o pleno desenvolvimento do aluno para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

A inserção dos estágios curriculares a partir do 4º período do curso são consideradas uma inovação nas instituições de ensino privadas. Considerando a forte relação entre a Faculdade IDOR de Ciências Médicas e os hospitais da Rede D'Or, é possível inserir o aluno em estágio precocemente, permitindo que ele construa seu saber teórico, concomitante ao desenvolvimento das habilidades práticas. A matriz curricular prevê a partir do 4º período a realização dos estágios curriculares, de acordo com as disciplinas cursadas.

O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada e permanente, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização do currículo obedece aos princípios de:

- a) Flexibilização
- b) Interdisciplinaridade
- c) Ação-reflexão-ação
- d) Contextualização

A **flexibilização** curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. Caracteriza-se tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A flexibilização prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. O Curso de Enfermagem oferece ao aluno a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar. Assim, o aluno pode ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento com base no seu interesse individual. Nessa concepção, o aluno poderá cursar disciplinas eletivas oferecidas por qualquer outro

curso da IES. Acreditamos que na reestruturação curricular, a flexibilização é uma possibilidade de desamarrar a estrutura rígida da condução do curso, de favorecer ao aluno a opção de imprimir ritmo e direção em sua formação, bem como de se utilizar, mais e melhor, os mecanismos que a IES já oferece em termos de escolha de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos. Disciplinas Optativas também serão oferecidas, de forma que o aluno defina seus interesses e complemente sua formação.

Desta forma pretendemos desenvolver um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito, tendo como base, a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo. Em suma, a flexibilização curricular tem como premissa a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar e deve ser entendida como sendo a possibilidade de organização do saber ao longo de semestre e anos. Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, articuladas à formação do aluno, que serão planejadas pela Coordenação de Curso e pelo colegiado.

Coordenação de curso e Colegiado criarão as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, dentre outras. Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos. Propiciam uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A **interdisciplinaridade** é considerada como uma proposta de trabalho, com a consciência de que representa um objetivo nunca completamente alcançado, e que por isso mesmo deve ser permanentemente buscado. Sua perfectibilidade é realizada na prática à medida que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitando-se suas possibilidades, problemas e limitações, sendo uma condição necessária para a pesquisa e a criação de modelos mais explicativos da realidade que é complexa e difícil de abranger.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca

favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. A interdisciplinaridade tem sua origem na necessidade de corrigir os desvios causados pela fragmentação disciplinar, resultante da compartimentalização que marca a produção científica de caráter positivista. A integração entre as disciplinas do currículo cria condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

Dessa forma, a interdisciplinaridade permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas.

Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender. Nesse sentido, serão realizados, do primeiro ao quarto período, atividades de ensino e avaliação integradas, que tem exatamente essa meta. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular uma prática docente que permita a transposição de conteúdos entre os diferentes campos do saber; proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A proposta de integração de disciplinas com demais cursos da área da saúde, que vierem a ser implantados na Faculdade IDOR de Ciências Médicas, favorece a definição das matrizes curriculares que integram saberes, favorecendo a visão diversificada para o para o discente.

Ação-reflexão-ação é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem, que se concretiza através da realização das atividades de estudos autônomos pelos alunos. Essas atividades se constituem em leitura e preparo prévio para as aulas, e estão vinculadas às disciplinas. Os professores das disciplinas estimulam e incentivam seus alunos a refletirem, seja na ação, sobre a ação ou na reflexão sobre a ação. Esta última, a reflexão sobre a ação, é que determina a construção do saber, que pode ser considerada uma consequência das reflexões intencionais efetuadas.

A realização destas atividades deverá proporcionar aos alunos a curiosidade, a discussão e o interesse pela busca de novas ideias e conceitos. As atividades devem possibilitar aos alunos a observação e a reflexão sobre a aplicação dos conhecimentos estudados em diferentes contextos da realidade.

No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma inter e transdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (PERRENOUDPa)². Para tanto, os estudos e leituras prévias são estruturados e direcionados para resolução de problemas e atividades de pesquisas; privilegiam análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas constituem desafios que incitam os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

As atividades estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN,2001)³, propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporciona aos alunos aprendizagens que desenvolvem a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com BEHRENS (2006)⁴, situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente, articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática (ROEGERS; DE KETELE, 2004)⁵.

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo (DAVINI, 1999)⁸. Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica, não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma (BEHRENS, 2006)⁴. Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados, pelo contrário, além de serem imprescindíveis à atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado.

Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o aluno possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dá como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, são objetivos específicos de aprendizagem, que o aluno: compare, diferencie, classifique, busque causas e consequências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie, etc.

Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade/educação/trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender. Cada atividade percorre um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido, de acordo com Davini (1999)⁸: Prática/Realidade, Reflexão, Teoria, Seleção De Princípios E Métodos Para Ação Futura, Nova Prática/Transformação Da Realidade.

As atividades são propostas por cada disciplina de acordo com o conteúdo e os temas elencados pelo docente como destaque na aplicação prática. No início do semestre, os professores elegem conteúdos e competências que devem ser destacados e a partir daí propõe atividades de preparo prévio e aplicação do conteúdo. Para a avaliação interdisciplinar, a cada semestre os docentes elegem um conteúdo que seja comum e

aplicado à prática do enfermeiro, e são construídos casos clínicos para aplicação desse conteúdo em cada disciplina.

São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses, etc; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não têm caráter significativo. As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do aluno.

A **contextualização** refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Assim, para atender esse princípio, buscar-se-á, adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Busca-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas, deverão estar pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade.

O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos. Em obediência ao princípio da contextualização curricular, optamos também pela ampliação das ações educativas que permitam eliminar barreiras e atender níveis, ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados, garantindo uma maior adaptação às características psicopedagógicas dos alunos e favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Para Vygotsky (1991)⁹ as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento resultam marcadamente das atividades adquiridas na vida social e cultural. Assim, a forma de pensar e de aprender vai depender fortemente das experiências sociais vividas por cada um. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel

fundamental, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas através de palavras. Portanto, pensamento e linguagem se interrelacionam.

Tomando por referência a compreensão de que a linguagem tem um importante papel na formação do pensamento, será disponibilizada a disciplina “Comunicação e Expressão”, com a expectativa de estimular as habilidades cognitivas dos alunos, buscando ampliar sua capacidade de reflexão e crítica, contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas e favorecer a centralidade da construção de seu próprio conhecimento.

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, bem como para atender ao proclamo de uma sociedade inclusiva, na qual a diferença deve ser entendida como essência da humanidade, e aos dispositivos legais vigentes, dentre outras ações, a disciplina LIBRAS é uma disciplina optativa na matriz curricular do Curso.

9.1 Eixos transversais

Na busca de uma formação superior consistente e comprometida com a cidadania e o desenvolvimento social inclusivo e sustentável, o Ministério da Educação (MEC) vem, continuamente, estimulando discussões em áreas do conhecimento que transcendem as especificidades dos cursos, caracterizando-se como abordagens transversais fundamentais.

Nessa Direção, três temas emergem: *Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* (Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008 e, Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); *Educação Ambiental*: Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei e, a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; e *Educação em Direitos Humanos* (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) - Essa conduta encontra apoio no presente Projeto Pedagógico quando, em seus objetivos gerais destaca-se "Possibilitar a formação de um profissional capaz de atuar, acadêmica e profissionalmente, sob os princípios éticos e na perspectiva da inclusão, com as responsabilidades que norteiam a intervenção do Enfermeiro."

Assim, o conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentais a essas temáticas foram organizadas e distribuídas nas diversas possibilidades estratégicas de ensino: conteúdos disciplinares e, atividades acadêmicas articuladas ao ensino.

Nessa direção, as ações do curso encontram-se organizadas da seguinte forma:

Conteúdos Disciplinares

- Comunicação e Expressão: por intermédio de textos crítico-reflexivos, discorre sobre questões linguísticas e diferenças de linguagem.
- Processos Pedagógicos em Enfermagem: considerações sobre a prática e os saberes a partir de cenários multi e interculturais e do direito inalienável à educação. Aborda as diferentes formas do processo de ensino-aprendizagem.
- Diversidade Cultural - Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena: considera a história dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, questões étnico-raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena, mediante uma abordagem das questões históricas que estimularam o racismo e a discriminação dos modelos que não são considerados exemplares, do Brasil Colônia até os dias atuais.
- Disciplinas do Cuidar que abordam o conteúdo de Promoção de Saúde, Prevenção e Tratamento de doenças, Reabilitação e Qualidade de Vida: discute a compreensão do impacto das escolhas pessoais e socioambientais na saúde, qualidade de vida e bem-estar. Assim como organização e políticas de saúde, possuem abordagem multi, inter e transdisciplinar por intermédio de temas transversais definidos para os componentes de Formação Geral do ENADE, conforme Portaria INEP nº 216, de 13 de julho de 2010.
- Ética e Direitos Humanos: Conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, em seu Art. 2º, a Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.
- Atividades Integradas e Avaliações Interdisciplinares: disciplinas que integram e associam os conteúdos curriculares do curso, discutindo as interfaces entre a prática da Enfermagem e os ambientes de cuidado, de acordo com os princípios éticos, de cidadania e responsabilidade social.
- Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino: nas quais serão organizadas ações de Atividades Acadêmicas Complementares (Seminários, *Workshop*, Painéis, entre outros).

- Pesquisa e Iniciação Científica
- Estágio Curricular Supervisionado
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Atividades de Extensão e Responsabilidade Social

A **estrutura curricular** tem sua organização dividida em núcleos e subnúcleos de disciplinas.

A seguir a composição de cada núcleo:

Núcleo 1 - Ciências Biológicas e da Saúde: Conteúdos teóricos e práticos das bases moleculares dos processos gerais, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática em saúde. É composto pelas seguintes disciplinas:

- Anatomia
- Fisiologia
- Embriologia e Genética
- Bioquímica
- Parasitologia
- Imunologia
- Citologia e Histologia
- Microbiologia Humana
- Patologia
- Farmacologia Aplicada à Enfermagem
- Nutrição

Núcleo 2 - Ciências Sociais e Humanas: Conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais (nos níveis individual e coletivo) do processo saúde-doença. É composto pelas seguintes disciplinas:

- Introdução à Enfermagem
- Comunicação e Expressão
- Psicologia aplicada à Enfermagem
- Ética e Legislação em Enfermagem

- Processos Pedagógicos em Enfermagem
- Diversidade Cultural - Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena
- Ética e Direitos Humanos
- Projetos de Extensão

Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem: Composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida, criança, adolescente, adulto e idoso, mulher, homem, família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade, quais sejam, no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros, do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando a interdisciplinaridade. Inclui-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados aos fundamentos e assistência de Enfermagem. Fornece sustentação a todo o processo educativo e ao enfrentamento dos campos de prática vivenciados pelo aluno. É composto pelas seguintes disciplinas:

- Enfermagem na Atenção Básica I
- Matemática aplicada à Enfermagem
- Enfermagem na Atenção Básica II
- Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem
- Enfermagem e os Exames Diagnósticos
- Processo do Cuidar na Saúde Mental
- Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso
- Processo do Cuidar em Oncologia
- Processo do Cuidar em Paciente Cirúrgico
- Processo do Cuidar na Saúde da Mulher
- Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente
- Processo do Cuidar em Pacientes Críticos
- Estágio Supervisionado: Semiologia e Semiotécnica
- Estágio Supervisionado: Atenção Básica
- Estágio Supervisionado: Saúde Mental
- Estágio Supervisionado: Saúde do Adulto
- Estágio Supervisionado: Oncologia

- Estágio Supervisionado: Paciente Cirúrgico
- Estágio Supervisionado: Saúde da Mulher
- Estágio Supervisionado: Saúde da Criança e do Adolescente
- Estágio Supervisionado: Pacientes Críticos

Núcleo 4 – Pesquisa em Saúde: Conteúdos teóricos e práticos de pesquisa que contribuem para: articular no curso pesquisa, extensão e assistência; ampliar as dimensões crítico-reflexivo do ensino e estimular a produção e socialização do conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença. É composto pelas seguintes disciplinas:

- Pesquisa Científica I
- Pesquisa Científica II
- Metodologia do Trabalho Científico
- Atividades Complementares
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II
- Trabalho de Conclusão de Curso III

Núcleo 5 – Gestão e Liderança: Conteúdos teóricos e práticos que abordam conceitos de Gestão e Liderança nos diversos cenários de saúde, seja no âmbito da saúde populacional, saúde coletiva ou atenção à saúde suplementar. É composto pelas seguintes disciplinas:

- Segurança do paciente, do profissional e do ambiente
- Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade
- Gestão e Liderança em Serviços de Saúde
- Auditoria e Custos em Saúde
- Estágio Supervisionado: Gestão e Liderança em Serviços de Saúde
- Atualidades em Saúde

Disciplinas Eletivas – são aquelas oferecidas pela faculdade, e que o aluno escolhe o **momento** em que deseja cursar. Na matriz curricular são recomendados os momentos em que a disciplina pode ser cumprida.

- Comunicação e Expressão

- Matemática Aplicada à Enfermagem
- Diversidade Cultural - Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena
- Ética e Direitos Humanos
- Segurança do paciente, do profissional e do ambiente
- Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade
- Auditoria e Custos em Saúde
- Atualidades em Saúde

Disciplinas Optativas – são aquelas que complementam a formação do aluno, e que ele pode decidir se vai cursar ou não e qual o momento.

- Atendimento Domiciliar
- Terapias Integrativas
- Acessibilidade e Reabilitação
- Empreendedorismo e Consultoria em Saúde
- Libras

9.2 Características Gerais do Curso

- Nº de períodos: 8
- Tempo de integralização mínimo: 8 períodos (4 anos)
- Tempo de integralização máximo: 12 períodos (6 anos)
- Nº de disciplinas obrigatórias: 40
- Nº de disciplinas eletivas: 8
- No de disciplinas optativas: 5
- Carga horária total: 4000h
- TCC: 100

Composição da Carga Horária	Horas relógio (gregorianas)
Carga horária teórica	1448
Carga horária prática	552
Carga horária Estágio Curricular Supervisionado	1080
Carga horária eletiva	320
Carga horária de atividades acadêmicas complementares	200
Atividades Carga horária de Projetos de Extensão	400
Carga Horária Total	4000
TCC	100

9.3 Matriz Curricular

1º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est. Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
1	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia	Obrigatória	Não	0	0	0	0	48	32	0	0	0	80
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Fisiologia	Obrigatória	Não	0	0	0	0	60	20	0	0	0	80
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Introdução à Enfermagem	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Embriologia e Genética	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	20	0	0	0	60
	N4 - Pesquisa em Saúde	Pesquisa Científica I	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Bioquímica	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Comunicação e Expressão - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
				TOTAL	-	50	-	40	268	72	-	-	-	430

2º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est. Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
2	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Parasitologia	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	20	0	0	0	60
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Imunologia	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	20	0	0	0	60
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Psicologia aplicada à Enfermagem	Obrigatória	Não	0	0	0	0	32	8	0	0	0	40
	N3 - Ciências da Enfermagem	Enfermagem na Atenção Básica I	Obrigatória	Não	0	0	0	0	28	12	0	0	0	40
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Citologia e Histologia	Obrigatória	Não	0	0	0	0	48	32	0	0	0	80
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Microbiologia Humana	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	20	0	0	0	60
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N3 - Ciências da Enfermagem	Matemática aplicada à Enfermagem - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
					-	50	-	40	228	112	-	-	-	430

3º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est.Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
3	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Ética e Legislação em Enfermagem	Obrigatória	Não	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Patologia	Obrigatória	Não	0	0	0	0	48	32	0	0	0	80
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Farmacologia aplicada à Enfermagem	Obrigatória	Não	0	0	0	0	48	32	0	0	0	80
	N4 - Pesquisa em Saúde	Pesquisa Científica II	Obrigatória	Não	0	0	0	0	32	8	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Processos Pedagógicos em Enfermagem	Obrigatória	Não	0	0	0	0	28	12	0	0	0	40
	N1 - Ciências Biológicas e da Saúde	Nutrição	Obrigatória	Não	0	0	0	0	60	0	0	0	0	60
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Diversidade Cultural - Relações étnico raciais, cultura afro-brasileira e indígena - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
					-	50	-	40	256	84	-	-	-	430

4º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est.Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio	
4	N3 - Ciências da Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	Obrigatória	Ética e Legislação em Enfermagem	0	0	0	0	60	60	0	0	0	120	
	N3 - Ciências da Enfermagem	Enfermagem na Atenção Básica II	Obrigatória	Enfermagem na Atenção Básica I	0	0	0	0	48	32	0	0	0	80	
	N3 - Ciências da Enfermagem	Enfermagem e os Exames Diagnósticos	Obrigatória	Patologia	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40	
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Semiologia e Semiotécnica	Obrigatória	Ética e Legislação em Enfermagem	0	0	0	0	0	0	90	90	0	90	
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Atenção Básica	Obrigatória	Enfermagem na Atenção Básica I	0	0	0	0	0	0	60	60	0	60	
			Atividades Complementares - 100 horas aqui			0	0	100	0	0	0	0	0	0	100
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	50
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Ética e Direitos Humanos - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	40
					-	50	100	40	148	92	150	150	-	580	

5º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est.Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
5	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado - Saúde Mental	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica e Psicologia aplicada à enfermagem	0	0	0	0	0	0	60	60	0	60
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso	Obrigatória	Estágio Supervisionado: Semiologia e Semiotécnica	0	0	0	0	0	0	120	0	120	120
	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar na Saúde Mental	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica e Psicologia aplicada à enfermagem	0	0	0	0	40	20	0	0	0	60
	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	0	0	0	0	92	28	0	0	0	120
	N4 - Pesquisa em Saúde	Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	Pesquisa Científica II	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Segurança do paciente, do profissional e do ambiente - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
					-	50	-	40	172	48	180	60	120	490

6º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est.Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
6	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar em Oncologia	Obrigatória	Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	0	0	0	0	52	28	0	0	0	80
	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar em Paciente Cirúrgico	Obrigatória	Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	0	0	0	0	60	40	0	0	0	100
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Oncologia	Obrigatória	Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	0	120	60	60	120
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Paciente Cirúrgico	Obrigatória	Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	0	150	0	150	150
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N3 - Ciências da Enfermagem	Qualidade em Saúde e Ferramentas da Qualidade - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
	N4 - Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I		Metodologia do Trabalho Científico	30	0	0	0	0	0	0	0	0	-
					30	50	-	40	112	68	270	60	210	540

7º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est. Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
7	N5 - Gestão e Liderança	Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	Obrigatória	Não	0	0	0	0	60	0	0	0	0	60
	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar na Saúde da Mulher	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	0	0	0	0	52	28	0	0	0	80
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Saúde da Mulher	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	0	0	0	0	0	0	120	120	0	120
	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	0	0	0	0	60	20	0	0	0	80
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Saúde da Criança e do Adolescente	Obrigatória	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	0	0	0	0	0	0	120	120	0	120
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N5 - Gestão e Liderança	Auditoria e Custos em Saúde - EAD Eletiva Recomendada	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
	N4 - Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II		Metodologia do Trabalho Científico	30	0	0	0	0	0	0	0	0	-
					30	50	-	40	172	48	240	240	-	550

8º período

Período	Núcleo de Conhecimento	Disciplina	Tipo de Disciplina	Pré-requisitos	CH TCC (hora relógio)	CH Ext (hora relógio)	CH AC (hora relógio)	CH EAD (hora relógio)	CH Teórica Hora aula (60 min)	CH Prática Hora aula (60 min)	CH Est. Sup (hora relógio)	estágio sus	estágio rede	CH relógio
8	N4 - Pesquisa em Saúde	Atividades Complementares		Não	0	0	100	0	0	0	0	0	0	100
	N3 - Ciências da Enfermagem	Processo do Cuidar em Pacientes Críticos	Obrigatória	Processo do Cuidar na Saúde do Adulto e Idoso	0	0	0	0	92	28	0	0	0	120
	N3 - Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado: Pacientes Críticos	Obrigatória	Estágio Supervisionado - Saúde do Adulto e Idoso	0	0	0	0	0	0	120	60	60	120
	N5 - Gestão e Liderança	Estágio Supervisionado - Gestão e Liderança em Serviços de Saúde	Obrigatória	Não	0	0	0	0	0	0	120	0	120	120
	N2 - Ciências Sociais e Humanas	Projeto de Extensão	Extensão	Não	0	50	0	0	0	0	0	0	0	50
	N5 - Gestão e Liderança	Atualidades em Saúde - EAD	Eletiva	Não	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40
	N4 - Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso III - TCC III		Metodologia do Trabalho Científico	40	0	0	0	0	0	0	0	0	-
					40	50	100	40	92	28	240	60	180	550

13. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

13.1 Estágio Curricular Supervisionado/Prática Profissional

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma atividade obrigatória para a formação do enfermeiro e visa a complementação do ensino e da aprendizagem, mediante a prática efetiva de assistência à saúde, junto à clientela. Auxilia na inserção ao mundo do trabalho, bem como orienta-o na escolha de sua especialização profissional, à medida em que, já mais amadurecido, poderá inspirar-se no caminho de sua especialização.

O objetivo principal do ECS é a articulação da teoria com a prática. Este desenvolve as competências profissionais, utilizando estratégias pedagógicas que articulam o saber com o fazer, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esta vivência é necessária à assistência de enfermagem aos clientes no processo saúde-doença e de acordo com seu ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

São considerados como campo de estágio as instituições públicas e privadas de assistência à saúde, conveniadas com a IES, que atendam aos diferentes níveis de complexidade. No caso da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, há o elemento facilitador, de uma vasta rede própria disponível para a alocação de alunos.

Os ECS são desenvolvidos em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, CAPS, Unidades de Saúde da Família, obrigatoriamente. As disciplinas de estágio acontecem do quarto ao oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem e contemplam atividades assistenciais, que contribuirão, efetivamente, para a formação profissional do aluno estagiário. A carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado é de 1080 horas, e é dividida entre atividades realizadas na rede pública (SUS) e privada, considerando práticas de Atenção Primária, cuidados secundários e terciários. Vale salientar que esta carga horária contempla, mais do que 25% da carga horária total do curso. Há um Professor Coordenador dos estágios, que é responsável por toda a logística, bem como pela documentação dos alunos. As normas e procedimentos para a realização do Estágio Supervisionado serão determinados no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Dentre as muitas atividades do ECS destaca-se a Consulta de Enfermagem. Esta é uma atividade de assistência prestada ao indivíduo, família e a comunidade privativa do Enfermeiro determinada pela Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986 (que dispõe sobre a regulamentação

do exercício da Enfermagem, no seu Art. 11º inciso I e letra i e pelo Decreto n.º 94.406, de 08 de junho de 1987, que regulamenta a Lei n.º 7498, em seu Art. 8º inciso I, letra e).

A Consulta de Enfermagem (Resolução COFEn-159 de 19 de abril de 1993) utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.

A operacionalização da Consulta de Enfermagem é pautada nos fundamentos dos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde. O seu desenvolvimento se baseia na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e seus componentes, com destaque para a aplicação do processo de enfermagem.

Em acordo as tendências atuais de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o momento da consulta de enfermagem proporciona ao enfermeiro um momento para avaliação do indivíduo, permitindo que esse estruture o cuidado de forma mais holística. O Curso de Enfermagem terá disponível atividades de simulação, para que os acadêmicos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos através das disciplinas de Processo de Cuidar; também serão realizadas Consultas de Enfermagem nos campos de estágio supervisionado que assim o permitirem.

Os discentes, sob supervisão docente, utilizarão a SAE, mediante a aplicação da Taxonomia da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) e da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Assim, será possível visualizar as tendências para o mundo do trabalho privado e em serviços públicos de saúde.

Acredita-se que esta experiência, seja fundamental para preparar o graduando para o mundo do trabalho, de forma completa e com variadas possibilidades de inserção, que visem a consolidação da categoria profissional, mediante utilização de práticas que caracterizem a cientificidade do cuidado em enfermagem.

O fato de propiciar ao aluno situações do cotidiano, que aproximem teoria e prática, contribui na sua formação no que diz respeito ao desenvolvimento de seu relacionamento com a clientela, aproximando-o da realidade social e de saúde. Contribui também para efetivação dos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde preconizados pelo SUS.

Esse projeto, pretende ser um diferencial do Curso, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e proporcionando uma grande oportunidade durante o período

de formação dos acadêmicos de Enfermagem, pela visualização em termos qualitativos e quantitativos da resolutividade da Consulta de Enfermagem.

Uma das grandes inovações do Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas está em oferecer aos alunos atividades de Estágio Curricular Supervisionado desde o 4º período do curso. Este modelo fortalece o processo de aprendizagem em enfermagem e favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico do aluno, uma vez que ele aprende e discute os conteúdos teóricos em sala de aula, aplica nas atividades prática por meio de discussão de caso clínico e de simulação (nos laboratórios de simulação clínica) e em seguida realiza as atividades na prática clínica com o paciente/cliente.

Destacamos aqui que os estágios supervisionados têm início no 4º período, em disciplinas mais elementares como Semiologia e Semiotécnica e Atenção Básica, com o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas e motoras, assim com competências de comunicação e relacionamento interpessoal, ética, criatividade, empatia, entre outros. A carga horária mais robusta do estágio supervisionado se aplica a partir do 6º período, com disciplinas mais complexas como oncologia, paciente cirúrgico, saúde da criança e adolescente, entre outros, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências mais complexas como tomada de decisão, gestão de conflitos, colaboração, flexibilidade, organização, entre outras.

Esse PPC considera que a prática clínica faz parte da formação do enfermeiro e que ela é feita de forma contínua, acompanhando o desenvolvimento de conhecimentos teóricos da enfermagem, e de habilidades motoras e raciocínio clínico. Na percepção do NDE deste curso, uma formação de excelência considera fundamental a associação entre a teoria, prática em laboratório e prática clínica.

13.3. Participação dos Alunos em Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica (IC)

No atual mercado de trabalho e com a ampla capacidade do profissional enfermagem na atuação das diversas áreas da saúde, se faz necessário, mais do que nunca, conhecimentos relacionados à pesquisa, para que seja possível ao profissional:

- atuar nos diferentes espaços de sua competência: instituições de saúde, públicas e privadas, organizações escolares, empresas, consultorias, assessorias, consultórios, perícias, atendimento domiciliar e outros campos de atuação que possam surgir;

- desenvolver uma prática investigativa e reflexão na ação e sobre a ação de Enfermagem;
- impulsionar a discussão sobre os problemas com que se defronta no cotidiano de sua atuação;
- levantar questões e apontar soluções para a melhoria da qualidade de seu trabalho no sentido de prestar uma melhor assistência de Enfermagem ao cliente que dela necessita.

A prática da investigação no Curso de Graduação em Enfermagem pretende favorecer a formação de um profissional que esteja atento às transformações e contradições do mundo do trabalho, que estabeleça diálogo com seus pares, desenvolvendo a discussão coletiva sobre as experiências individuais, que busque sua autonomia como constante inovação em seus conhecimentos.

O envolvimento dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem com a investigação, possibilita o desenvolvimento de uma atitude de pesquisa em sua ação político-pedagógica cotidiana, que suscita o diálogo crítico e reflexivo com o seu saber e a sua prática. Neste processo, o docente amplia o próprio conhecimento e o refaz constantemente, e esta dinâmica se reflete em sua atuação pedagógica com os alunos.

Considerando que o Curso de graduação, não deve restringir-se a uma profissionalização estrita e especializada, acredita-se na importância da aquisição de competências de longo prazo, no domínio de métodos analíticos e de múltiplos códigos de linguagem, que permitem uma qualificação intelectual de base sólida para a aquisição contínua de conhecimento, e impulsionem o sujeito a criar e responder os desafios presentes no mundo do trabalho.

A inserção dos docentes nas linhas de pesquisa favorece a discussão coletiva em grupos temáticos de pesquisa e a produção acadêmica docente e discente. Desta forma, a intensificação e o aprofundamento das práticas de pesquisa no Curso de Graduação em Enfermagem, concretizadas nas iniciações científicas e no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, impulsionarão o aperfeiçoamento e a produção docente, o que resultará na melhoria da qualidade do Curso.

A divulgação da produção científica do corpo acadêmico deve ser realizada externamente, por meio de participação em eventos científicos da área e em periódicos, e internamente, nos eventos fixos e móveis da IES. Além da articulação do ensino e da pesquisa na graduação busca-se, ainda, a integração da graduação com a pós-graduação, na perspectiva de formação dos professores da graduação como pesquisadores e do inter-relacionamento entre suas linhas de pesquisa com as da graduação, ampliando-se os

benefícios e impactos do avanço do conhecimento gerado na pós-graduação em direção a graduação.

Para tal, a implementação e articulação das atividades de pesquisa de docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem tem como principais objetivos:

- Consolidar as Linhas de Pesquisa e respectivos Núcleos Temáticos, articulando-as com as Linhas de Pesquisa da Pós- Graduação;
- Favorecer a produção de pesquisas por parte dos docentes e discentes, através da estruturação de grupos temáticos de pesquisa;
- Propor mecanismos de formação dos docentes em pesquisa, visando seu aperfeiçoamento profissional quanto aos métodos e procedimentos da investigação científica;
- Incentivar a divulgação da produção docente através de apresentações em congressos, publicações de relatórios com resultados de pesquisa, publicações em periódicos, e outras;
- Estabelecer articulações com programas, mecanismos e espaços de formação discente já existentes na graduação, como a iniciação à pesquisa através do PIBIC e as disciplinas relacionadas à pesquisa;
- Incentivar a divulgação da produção discente através da apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, publicações em periódicos, e outras;
- Propor espaços de formação discente complementar, para atividades que forneçam subsídios à atuação em pesquisa; cursos específicos de extensão para complementação e reforço, oficinas que possibilitem o conhecimento dos espaços acadêmicos, como biblioteca, laboratório de informática;
- Estabelecer articulações entre as disciplinas relacionadas à pesquisa e que constituem o núcleo de formação na área da pesquisa: Pesquisa Científica, Metodologia do Trabalho Científico, e Trabalho de Conclusão de Curso, em termos de discussão de objetivos, conteúdos programáticos, encaminhamentos e resultados concretos esperados em relação à produção discente;
- Propor estratégias e mecanismos de discussão e socialização das informações tais como: reuniões com docentes das disciplinas relacionadas ao núcleo de formação em pesquisa, para que incorporem a perspectiva da pesquisa como eixo de articulação entre as disciplinas; reuniões com professores de uma mesma Linha de Pesquisa e Núcleos Temáticos para discutir temas de interesse.

13.4 Participação dos Alunos em Atividades de Extensão

A extensão se configura como uma forma de intervenção e inserção na comunidade, favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se um espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

As atividades de extensão desenvolvidas serão planejadas de modo a integrar o curriculum do curso de Graduação em Enfermagem, na busca pela articulação entre ensino, pesquisa e assistência. Serão construídos projetos interdisciplinares e interinstitucionais. Na matriz curricular foram inseridas 400 horas para atividade de extensão, distribuídas ao longo dos oito períodos de curso.

As Atividades de Extensão representam as ações comunitárias da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, viabilizando o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico resultantes do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a instituição se insere, interagindo e transformando a realidade social. É de se notar a proximidade da Faculdade IDOR de duas comunidades carentes a no morro Tabajaras e no morro Dona Marta. A Comunidade do Morro do Tabajaras e o Centro Municipal de Saúde João Barro Barreto (CMS-JBB) são parcerias já fortalecidas para os projetos de atividades sociais de extensão da Faculdade.

Outras atividades de extensão, se propõe a contemplar ações de responsabilidade social. A Faculdade IDOR de Ciências Médicas também oferecerá cursos de formação, capacitação e qualificação para o público, bem como participará de projetos sociais e ambientais articulados para a comunidade, em parceria com as Associações de Bairro.

13.5 Monitoria

O Programa de Monitoria é dividido em duas atividades. A *Monitoria Acadêmica* e *Monitoria de Apoio à Assistência*.

A *Monitoria Acadêmica* é considerada atividade importante do curso, e tem como meta estimular a participação dos alunos, apoiando o professor nas aulas teóricas e práticas, ou no apoio à alunos com dificuldade de aprendizado. O programa terá como principais objetivos:

- Contribuir para melhorar a qualidade de ensino
- Identificar lideranças
- Despertar o interesse pelo exercício da docência

As normas para a oferta de vagas para monitoria constam do Manual de Monitoria da Faculdade IDOR de Ciências Médicas. O atendimento dos alunos pelo Monitor de Disciplina deve ser sempre supervisionado pelo professor. É vedado ao monitor substituir os docentes nas suas aulas. A monitoria deve ser uma atividade exercida por alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem. A atividade de monitoria é regida por norma específica. A monitoria é uma atividade de auxílio à docência, caracterizada como mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação, que visa contribuir para a formação do aluno, tanto daquele que é o monitor quanto dos demais alunos da disciplina, visto que auxilia no desenvolvimento, oferecendo suporte para docentes e discentes. As normas de monitoria estabelecem critérios e procedimentos específicos para a seleção dos monitores.

Dentre as muitas inovações assumidas pela Faculdade IDOR de Ciências Médicas, destaca-se a *Monitoria de Apoio à Assistência*, que será realizada mediante a participação dos alunos em atividades de Apoio à Assistência, sendo oferecidas as vagas pelas áreas Assistenciais e de Apoio à assistência, atuantes nos hospitais da Rede D'Or. O objetivo é oferecer ao aluno a oportunidade de transitar pelas diversas áreas do hospital, exercendo atividades junto às equipes de apoio à assistência (serviço de infecção hospitalar, serviço de gestão de qualidade, educação corporativa, entre outros) de forma a apoiar essas áreas com atividades não assistenciais como o preenchimento de planilhas, coleta de dados de prontuário (que servem como apoio para a criação de indicadores), organização de materiais para treinamento, entre outras. A *Monitoria de Apoio à Assistência* será regida por norma específica e as vagas serão divulgadas para toda a comunidade acadêmica em edital.

13.6 Atividades Acadêmicas Complementares

Disponibilizadas semestralmente, terão como objetivo, qualificar o discente através de uma variedade de atividades voltadas para a prática profissional, desenvolvendo as competências exigidas pelo mercado de trabalho (perfil empreendedor, iniciativa e liderança de pessoas, autoconfiança, autoconhecimento, perseverança e habilidades de gerenciar mudanças). Calcadas nos quatro pilares apontados pela UNESCO para uma nova educação,

isto é, aprender a ser (desenvolvimento pessoal), aprender a conviver (desenvolvimento social), aprender a fazer (competência produtiva) e aprender a conhecer (competência cognitiva). Dentro destes eixos, os discentes do curso de Enfermagem precisam cumprir 200 horas em AAC relativas à cultura em geral, direitos humanos, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade, educação, diversidade sociocultural, sensibilidade social, entre outras

A carga horária perfaz 200 horas, corresponde a 5% da carga horária total do curso e é estabelecida em manual próprio. O aluno tem disponível uma agenda de sugestões de atividades complementares, elaborada pela Coordenação, NDE e Colegiado do Curso, que lhe permite atingir número de horas exigidas para a integralização. O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAA) propiciam uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração IES/sociedade, orientando os discentes para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Há estímulo, para a realização de atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As AAC externas ao curso podem ser propostas pelos alunos à coordenação que aprovará ou não sua adequação e/ou aderência ao curso. A análise da coordenação é feita obedecendo não somente os aspectos exclusivamente técnicos da profissão, mas também, o aproveitamento de atividades que possam contribuir para uma educação mais ampla do aluno. Sempre que se tratar de uma atividade externa, é exigida a certificação de sua realização. As atividades realizadas e as respectivas horas são creditadas para o aluno, somente após a análise da coordenação e/ou professor responsável por essas atividades.

O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no projeto pedagógico do curso, enriquecendo sua formação. O Manual das AAC apresenta todas as atividades que podem ser consideradas, além da forma de enviar e validar cada atividade *versus* a carga horária. Na conclusão do curso, o aluno receberá um Histórico das Atividades Acadêmicas Complementares desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas atividades acadêmicas complementares: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos *on line*, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

Essas atividades buscam propiciar aos alunos o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através da inclusão de atividades do tais quais: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados na Faculdade IDOR de Ciências Médicas ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais e outros; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visem ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mundo de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, e outros, que tenham este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visem desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela Faculdade ou por outras instituições sociais.

Assim, as atividades complementares previstas pelo Curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuam para o crescimento dos alunos como cidadãos e profissionais.

13.7 Participação dos Alunos em Atividades de Responsabilidade Social

As atividades de responsabilidade social serão estruturadas de modo a ampliar na formação do aluno, a responsabilidade pelo desenvolvimento da sociedade, o que será traduzido pelo grau de envolvimento e de compromisso daqueles que atendem com aqueles que são atendidos.

Nossas vertentes de ações são direcionadas para atividades que envolvem a saúde da comunidade e saúde ambiental, focalizando para o aluno, o trabalho do enfermeiro, seja no cenário interno ou externo da IES.

Os alunos da Faculdade IDOR de Ciências Médicas tem participação direta em todas as atividades desenvolvidas, com vista a exercer sua responsabilidade social e com o meio ambiente.

Como exemplo de atividades já em andamento, ressaltamos:

- Trote solidário com arrecadação de Alimentos para doação à comunidade Morro dos Tabajaras e
- Campanhas de doação de sangue.

13.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Ao longo de todo o curso, os alunos são incentivados a construir uma postura investigativa sobre o cotidiano educacional em todas as disciplinas, com o objetivo de formar profissionais críticos, reflexivos e responsáveis pela transformação permanente da prática de Enfermagem. Busca-se, portanto, uma articulação entre as disciplinas que constituem a fundamentação para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa em grupo, e as outras disciplinas do currículo, o que se traduzirá nos trabalhos de pesquisa ao longo do curso e finalmente no trabalho de conclusão de curso (TCC).

As disciplinas específicas da área são: Pesquisa Científica I (primeiro período), Pesquisa Científica II (terceiro período), Metodologia do Trabalho Científico (quinto período). Estas disciplinas foram organizadas em um grau crescente de complexidade e se constituem em um espaço sistemático na construção do trabalho de conclusão de curso (TCC) que acontecerão entre as interações aluno e orientador do sexto ao oitavo período (TCC I, TCC II e TCC III).

As disciplinas de Pesquisa Científica I e II buscam propiciar noções sobre o entendimento do método científico e tem como objetivos:

- Compreender a IES como espaço de aprendizagem e de produção do conhecimento;
- Desenvolver habilidades de estudo e de pesquisa que contribuam para a formação da atitude científica com base em normas técnicas e orientações acadêmicas;
- Reconhecer a importância e a aplicabilidade da ciência e do método científico;
- Identificar a pesquisa como princípio científico e educativo que possibilita o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, e
- Direcionar para a produção e comunicação científicas.

Elas são introdutórias, mas não únicas, já que antecedem à disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, que tem em seu conteúdo programático, tipos de estudos e pesquisas amplamente utilizadas na saúde.

Os trabalhos solicitados nas disciplinas anteriores, sejam ela ou não do eixo de pesquisa, devem ser elaborados sob o cunho científico, com orientação docente de forma a levar o aluno ao entendimento do método científico, perpassando pelas formas de conhecimento, normas de Citação Numérica (Vancouver), resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos com ênfase nos conceitos da bioética, fundamentais para as pesquisas desenvolvidas na Enfermagem.

O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, será desenvolvido a partir do 6º período, apresentando ao aluno as etapas de um projeto de pesquisa e os componentes básicos de sua estrutura, objetivando instrumentalizá-lo teoricamente para a elaboração do seu projeto de TCC. Além disso, busca aproximá-lo de estudos desenvolvidos na área de Enfermagem com as abordagens quantitativa e qualitativa, estimulando a prática de consumo de pesquisas.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem objetivo desenvolver o projeto de trabalho de conclusão de curso de acordo com a linha de pesquisa escolhida, a partir da interação entre docente e discente.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) dará continuidade ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, no qual o aluno realizará a coleta de dados para o projeto elaborado. Enquanto a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) resultará com produto o TCC finalizado e concluído, para posterior apresentação e eventual publicação.

Além do professor orientador, conforme determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº3 de 07/11/2001), escolhido pelo grupo pela aderência à linha de pesquisa, os alunos inscritos terão aulas com frequência obrigatória, com o professor que articula a produção científica de todo o grupo.

As seis disciplinas, portanto, tem como objetivo:

- Desenvolver competências necessárias para que o aluno possa realizar o Trabalho de Conclusão de Curso;
- Construir no discente uma postura investigativa diante dos problemas e questões de Enfermagem, com interesse pela pesquisa e pela construção de novos conhecimentos.

Para nortear a construção do Trabalho de Conclusão de Curso é disponibilizado para alunos e professores, um manual com as diretrizes e normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

13.8.1 Linhas de Pesquisa

Considera-se a Linha de Pesquisa como um espaço acadêmico que congrega professores e alunos para desenvolver atividades relacionadas à pesquisa: iniciação, formação e aprimoramento de docentes e discentes na investigação científica; ao ensino: produção de textos, leituras sistemáticas, discussões e seminários sobre temas, relatos e discussões coletivas sobre projetos de pesquisa, pesquisas docentes e trabalhos de conclusão de curso.

Enfatiza-se o inter-relacionamento entre as Linhas de pesquisa e Linhas de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem. As disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado, estão relacionadas à Enfermagem no cuidado à saúde da mulher, da criança e do adolescente, Enfermagem no cuidado à saúde do adulto e idoso, Atenção Básica, Enfermagem em saúde mental, Enfermagem no cuidado ao cliente cirúrgico ao paciente crítico, e Gestão e Liderança em Serviços de Saúde. As Linhas de Pesquisa abrangem áreas predominantes que delimitam os objetos privilegiados nos estudos e pesquisas que são os seguintes:

- Gestão e Liderança em Enfermagem
- Enfermagem em Atenção Primária
- Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria
- Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher
- Enfermagem no cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente
- Enfermagem no cuidado à Saúde do Adulto e Idoso
- Enfermagem no cuidado ao Paciente Crítico
- Enfermagem no cuidado ao Paciente Cirúrgico
- Educação em Enfermagem e
- História da Enfermagem

Estas áreas predominantes se subdividem em temas de pesquisa, permitindo maior coerência, abrangência e aprofundamento da Linha de Pesquisa.

13.8.2 Modalidades do TCC

Os TCCs poderão ser no formato de pesquisa de campo sendo orientado por professores selecionados pela coordenação do curso, de acordo com a titulação e a aderência à linha de pesquisa do TCC.

- Formato de Pesquisa de campo: Título, resumo, introdução, material e metodologia, resultados, discussão, conclusões e referências bibliográficas.

O TCC é obrigatório e o nota mínima de aprovação é 6,0 (seis). A apresentação é obrigatória para aprovação do aluno. O aluno deverá entregar o trabalho de conclusão de curso ao orientador de TCC e avaliadores em prazo condizente com o planejamento anual do calendário de avaliações.

Excepcionalmente, poderá ser autorizado pela coordenação do curso, a orientação ou co-orientação de docente, que não integre o corpo docente da Faculdade, desde que tenha a titulação mínima de mestre e cujo currículo seja apreciado previamente pela Diretoria da Faculdade e Coordenação do curso.

14. Tecnologias de Informação e Comunicação

Dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas pelo curso no contexto relacionado ao processo ensino-aprendizagem, existem vários recursos didáticos sintonizados com o projeto pedagógico do curso.

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas organizou seu sistema de informações acadêmicas em uma plataforma da TOTVS, já testada e aprovada em diversas IES no Brasil. Nesta plataforma são gerenciados todos os processos acadêmicos e administrativos da instituição e seu armazenamento seguro. A utilização do Portal Acadêmico permite aos professores registrar presença e nota dos estudantes, além de comunicar-se com eles, individualmente ou em grupos. O sistema oferece também aos alunos, acesso ao Portal Virtual no qual podem administrar todos os seus processos acadêmicos. A identificação é feita por senha individual.

O sistema permite também entrar em contato com a Secretaria, consultar notas, datas de prova, encaminhar requerimentos, entre muitas outras opções. O aluno pode visualizar claramente as disciplinas já cursadas e as que estão em andamento. Os corpos docente e discente tem acesso imediato a todos os processos envolvidos no desenvolvimento do curso.

O módulo de “*learning analytics*” possibilita a monitorização da progressão académica dos alunos, identificando fragilidades e permitindo correções de percurso de aprendizado. Nesse caso tanto o professor poderá influir positivamente, recomendando reforço e personalizando o atendimento aos alunos, quanto o estudante poderá avaliar seu desempenho e buscar orientação docente ou pesquisar ativamente formas de se recuperar.

O CANVAS é outra plataforma utilizada na Faculdade IDOR de Ciências Médicas, servindo como um repositório de materiais, ferramentas de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), comunicação entre docentes, discentes e secretaria, entre outros.

Todas as disciplinas foram criadas no CANVAS e nela encontram-se os planos de Ensino e materiais utilizados pelo docente (arquivos com slides, links de vídeos, artigos científicos e toda a bibliografia que é recomendada). As avaliações são construídas e aplicadas no CANVAS, permitindo que o docente realize uma correção mais ágil da avaliação e faça comentários individuais ou em grupo sobre as questões aplicadas. Permite que o aluno acesse rapidamente sua nota e identifique os erros e acertos, assim como as orientações do docente de cada disciplina.

Outra grande inovação do CANVAS, é que ele permite que o docente, imediatamente após a finalização da aplicação da prova, tenha acesso às estatísticas do teste, identificando o tempo médio de duração da prova, nota mínima/máxima/média; e visualize as questões corretas e incorretas, além das respostas assinaladas pelos discentes. Essa ferramenta possibilita ao docente um rápido *feedback* sobre a prova, discutindo com os alunos os pontos mais acertados e/ou equivocados da avaliação.

O uso do CANVAS é muito útil na avaliação diagnóstica, pois o docente pode elaborar um pré-teste para utilizar no início da aula e identificar o que os alunos já apreenderam na leitura prévia ou nas disciplinas anteriores, por exemplo. A ferramenta para avaliação em grupo, permite que os alunos avaliem e comentem o trabalho de outros colegas, estimulando assim um pensamento crítico e respeitoso. Os docentes podem também realizar fóruns e discussões ao longo da disciplina, estimulando a participação dos alunos em todos os momentos do período letivo.

O CANVAS permite utilização das disciplinas presenciais e das disciplinas Eletivas em EAD. Embora já realizado por diversas faculdades públicas e privadas, as atividades de EAD é uma inovação para nossa instituição. As disciplinas nessa modalidade começaram a ser oferecidas pelo Curso de Enfermagem que elencou as disciplinas eletivas para sua realização. Contar com disciplinas em EAD é uma forma de dar autonomia e flexibilidade ao aluno da

graduação que pode escolher quando e onde acessar o conteúdo e realizar as atividades. Sabe-se que atividades à distância de forma assíncrona são desejadas pelos alunos, e favorecem o engajamento e envolvimento deste com o curso.

Outra grande vantagem das disciplinas Eletivas em EAD é que os temas escolhidos são interdisciplinares, permitindo que outros cursos da IES também faça uso dessas disciplinas. O objetivo da Faculdade é criar turmas de disciplinas em EAD com alunos dos diversos cursos, ampliando as relações entre alunos e docentes.

A TIC instalada na Biblioteca, permite entre outros serviços, o acesso remoto a artigos no Portal de Periódicos Capes e a materiais não existentes no acervo, como dissertações, teses e artigos não localizados no acervo da biblioteca, através de comutação bibliográfica e/ou solicitação de cópia da obra pelo COMUT (IBICT).

Como grande inovação, a IES disponibiliza aos alunos a biblioteca digital Minha Biblioteca que conta com mais de 20 mil livros, da área de saúde e afins. Cada aluno tem um login e senha e pode acessar o livro, além de realizar grifos e destaques no exemplar virtual em que está estudando. Isso permite que alunos que tem preferência pela forma de aprendizagem visual possam fazer registros no livro, sem estragar a obra ou compartilhar com outros colegas.

A Biblioteca da Faculdade IDOR de Ciências Médicas oferece ainda capacitação aos alunos para uso das bases de dados científicas (Med-line/Pubmed, LILACS/BVS, Portal de Periódicos da CAPES).

Todas as salas de aula estão equipadas com equipamento de “Datashow” e computadores dedicados, de forma a permitir o uso de objetos de aprendizagem em diversos tipos de mídia.

As TIC constituem um complemento representativo para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso, contribuindo, assim, para favorecer nos alunos o desenvolvimento da autonomia nos estudos e da investigação científica.

15. Integração com a Pós-graduação

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas oferece um conjunto de atividades bastante robusta, em pós-graduação *lato sensu*, especialmente na área da saúde. São 36 (trinta e seis) cursos de especialização, 36 cursos de Extensão (atualização, aperfeiçoamento e treinamento profissional).

Oferece também programas de residência médica cobrindo 26 (vinte e seis) especialidades e 4 (quatro) especialidades para residência multiprofissional. No *stricto sensu* iniciou-se um Curso de Doutorado em Ciências Médicas, autorizado pela CAPES, que abriu a sua primeira turma em março de 2017.

As oportunidades para interação entre o curso e as atividades de pós-graduação são inúmeras, criando-se um sinergismo positivo para o desenvolvimento acadêmico de qualidade. Gradativamente, serão implantados cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* para Enfermagem.

16. Avaliação

16.1 Avaliação Institucional

Nos termos da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e atendendo às Diretrizes disponibilizadas em 26 de agosto de 2004 pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a Faculdade IDOR de Ciências Médicas instituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). O resultado desta avaliação é um dos itens mais importantes para o planejamento e a administração das atividades da Faculdade. Os relatórios de autoavaliação são produzidos anualmente, desde 2019 (abertura da faculdade); e ficam disponíveis na biblioteca e nos site da instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é constituída por um representante de cada uma das seguintes categorias:

1. Presidente
2. Representante da direção
3. Corpo docente
4. Corpo discente
5. Corpo técnico-administrativo
6. Sociedade civil organizada

O presidente foi designado pela Direção da Faculdade. O mandato dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com exceção do discente, é de 3 (três) anos, podendo haver recondução por igual período. Pelo menos, 1/3 (um terço) dos constituintes da CPA são mantidos na gestão subsequente, visando à manutenção da memória viva dos trabalhos de avaliação efetuados. O mandato do representante do corpo discente é de 2 (dois) anos, sendo

permitida a recondução. Na vacância de mandato de membro titular, pode ser realizada indicação e deliberação por parte do Diretor Geral da IES, que será empossado como titular da CPA, mediante convocação escrita pelo Presidente, após a declaração oficial de vacância.

O Projeto de Avaliação Institucional Interna da Faculdade IDOR de Ciências Médicas prevê ações avaliativas abrangendo alunado, docentes, Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Gestão Institucional. Os dados levantados subsidiam a avaliação das dimensões indicadas pelo SINAES. O Projeto de Avaliação Institucional Interna da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, define a metodologia em função das áreas avaliadas, de modo a garantir a validade e a fidedignidade das informações, bem como a facilidade de aplicação dos instrumentos e tratamento dos dados, visando à descentralização.

Os dados coletados provenientes das áreas pesquisadas, compõe relatórios parciais anuais, comunicados internamente e publicados com os resultados gerais, no site da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, em local especialmente organizado para a divulgação da avaliação institucional. O projeto de autoavaliação institucional tem por objetivo, identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação e atribuições, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, apreciando, obrigatoriamente, as dimensões especificadas do SINAES:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional: a CPA tem, por finalidade, o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da Política de Avaliação Institucional, definida nas legislações pertinentes. É um órgão complementar da Diretoria e possui independência dos conselhos superiores da instituição para a condução dos trabalhos de avaliação institucional e elaboração de relatórios alusivos ao tema.
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades: análise das políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Faculdade IDOR de Ciências Médicas e coerência com o PDI; análise das atividades realizadas na pós-graduação, observando-se o referencial de qualidade dos cursos, as decorrentes diretrizes de ação, formas de comunicação e adequação na implementação e acompanhamento; indicadores de qualidade: titulação do Corpo Docente, Indicador de publicação (revista, monografias e artigos no site da Faculdade IDOR de Ciências Médicas), Índice de Evasão, Indicador da qualidade didático-pedagógica do desempenho do professor; indicador da qualidade da oferta do curso: Índice de Satisfação Geral (ISG) e Índice de Satisfação por Item de

Controle (ISIC). Mecanismos de revisão e atualização dos currículos e programas.

3. A responsabilidade social da instituição: a Faculdade IDOR de Ciências Médicas está situada no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, cujo entorno predominam escolas públicas e privadas de nível médio, grande concentração de Clínicas e Hospitais e todos os extratos sociais representados, inclusive com significativa população carente das comunidades locais. A análise das ações de responsabilidade social e sua coerência com o PDI, considerando a relação da Faculdade IDOR de Ciências Médicas com a sociedade, mercado de trabalho, diretrizes de inclusão social e apoio a defesa do meio ambiente deverão ser objeto permanente do compromisso institucional.

4. A comunicação com a sociedade: análise das ações de comunicação praticadas pela Faculdade IDOR de Ciências Médicas e a coerência como o PDI, considerando a funcionalidade dos canais de comunicação interno e externo, e a natureza das ações divulgadas, valorizando indicadores de qualidade nos projetos de comunicação. Atualização do site da Faculdade IDOR de Ciências Médicas com acesso aos regulamentos e manuais de circulação interna. Aperfeiçoar e implementar a política de comunicação integrando as ações e criando mecanismos para que os processos de comunicação estejam adequados às necessidades da Instituição e da Sociedade. Instalação de Ouvidoria – deve ser instalada no primeiro ano do PDI. A Faculdade dispõe de um Setor de Comunicação e Marketing bastante ativo e integrado com outros setores de Marketing Corporativo da Rede D'Or e com a Imprensa em geral.

5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico - administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. O Regimento Interno da Faculdade IDOR contempla a organização e gestão institucional, sua relação com o PDI, inclusive quanto à funcionalidade e constituição dos colegiados.

7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação: a infraestrutura física está em conformidade com o PDI, em consonância com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da

autoavaliação institucional.

9. Políticas de atendimento aos estudantes: os mecanismos de atendimento ao estudante, o acesso e a permanência dos alunos, sua participação nas atividades e projetos institucionais estão previstos no Regimento Interno da Faculdade.

10. Sustentabilidade financeira.

O processo de Autoavaliação é implementado em três etapas: preparação, desenvolvimento e comunicação dos resultados ou consolidação. Tais etapas se repetem nos ciclos avaliativos, pois se renovam devido à inclusão de novos atores e alterações no cenário.

16.2 Avaliação Externa

16.2.1 Institucional

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas recebeu sua primeira visita de avaliadores do MEC para seu credenciamento como Instituição de Ensino Superior, no período entre 5 e 9 de março de 2017. O Conceito final da visita foi 5. A portaria de credenciamento foi publicada no DOU Nº 146, de 5 de março de 2018. Registro e-MEC 201602325.

16.2.2 Avaliação dos cursos de graduação (INEP)

O Curso de Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas foi autorizado pela Portaria DOU Nº 221, de 8 de julho de 2020, Nota 4,48 com conceito final 4, registro e-MEC 201819825. As aulas iniciaram em 4 de julho de 2022, assim, não houve turma participante do último ENADE. O planejamento acadêmico para os próximos anos inclui avaliações somativas que permitam identificar as fragilidades individuais e coletivas, orientando mudanças no percurso de aprendizado dos alunos. As atividades complementares e oficinas estão focadas em avaliar e incentivar os alunos a ampliar seus conhecimentos gerais, em paralelo com o específico.

O Curso de Graduação em Psicologia foi autorizado pela Portaria DOU Nº 1164, DE 20 de outubro de 2021 com Registro e-MEC 201927906. A nota recebida foi 4,26 e o conceito Final 4.

O Curso de Radiologia EAD sob protocolo 202022241, código MEC: 1864255, código da Avaliação: 166143 aguarda publicação no DOU, para autorização EAD Vinculada a Credenciamento. A nota recebida foi de 3,84, conceito final 4.

Também foi solicitado o Credenciamento da IES para EAD, sob protocolo 202022212, código MEC: 1864248, aguardando publicação do DOU. A nota recebida foi 4,23, com conceito Final 4.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades. Outro aspecto relevante é o princípio da autoavaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção do crescimento do aluno, permitindo a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação. Para que se possa identificar a importância das atividades oferecidas durante o percurso formativo do aluno, serão utilizadas três modalidades de avaliação: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

- A **diagnóstica**, momento em que podemos conhecer o que os alunos já vivenciaram, o que já trazem na sua bagagem cultural, os conhecimentos que já possuem e suas expectativas em relação ao curso. A avaliação diagnóstica é feita em sala de aula, pelos professores, mediante o uso de observações, registros, pré-teste e outros.
- A avaliação **formativa** é realizada ao longo do processo, observado o desempenho revelado pelos alunos nas diferentes disciplinas. Cada professor registra as atividades realizadas pelos alunos individualmente ou no time, a fim de melhor planejar suas aulas e promover estratégias de intervenções pedagógicas diferentes. As plataformas utilizadas na IES, como o Canvas e o Totvs, permitem que o professor acompanhe um evolutivo do desempenho discente. São realizados pré-testes, seminários e trabalhos realizados no time podem auxiliar o docente na avaliação contínua do aluno. Não há semana de prova, as avaliações são contínuas, o que permite a integração das avaliações formativa e somativa.
- A avaliação **somativa** é considerada no momento da entrega das atividades, nas diferentes disciplinas que integram o currículo. Cabe ressaltar que essa modalidade de avaliação não tem como objetivo primordial selecionar, classificar, ordenar tipos diferenciados de aprendizagem, mas, sobretudo, fornecer informações e questões que são analisadas para a tomada de

decisão acerca do melhor caminho a ser construído para a formação do perfil profissional desejado.

Compreende-se a avaliação, como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

Uma das tarefas mais difíceis, para um educador é avaliar seus estudantes, assim, um dos pontos importantes é entender-se este processo não como uma mera cobrança de resultados, mas sim como mais uma excelente oportunidade para auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a construção de conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, essenciais para a prática social e profissional.

O processo deve utilizar critérios claros, amplamente explicitados aos alunos, incluindo não somente regras de avaliação, mas também a diversidade de maneiras como os discentes podem utilizá-lo como ferramenta para progressão no seu processo de formação. Em nosso curso os alunos são avaliados mediante apresentação de seminários, construção de mapas mentais, testes com questões abertas e fechadas, além de avaliações práticas, entre outras.

Cabe principalmente aos docentes incorporar esta visão aos seus procedimentos de avaliação, buscando torná-la um momento de diagnóstico das fragilidades dos seus estudantes, auxiliando-os na reorientação de seus percursos de aprendizado, desenvolvendo atividades de reforço e estimulando a busca ativa por conhecimento. Neste sentido é muito relevante estimular o princípio da autoavaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção de crescimento pelo aluno, permitindo a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação.

A avaliação é vista na IES como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um momento único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

O desempenho dos alunos nas diferentes atividades desenvolvidas é consolidado em notas, de forma a atender o estabelecido no Regimento Interno, de acordo com as normas descritas a seguir:

- a) O rendimento escolar do aluno é verificado em cada disciplina, a cada semestre.
- b) A frequência às aulas é obrigatória, sendo necessário no mínimo 75% de presença para aprovação.
- c) O registro de frequência e o seu controle são de responsabilidade do professor.
- d) A avaliação do desenvolvimento de competências é processual, de forma contínua e cumulativa, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- e) A aquisição de competências compreende diferentes formas como, provas escritas, orais e práticas, trabalhos de pesquisa, seminários, relatórios de atividades, exercícios, práticas, casos clínicos, entre outras, que possam atender as peculiaridades dos alunos.
- f) O aluno é avaliado em várias etapas e a cada uma delas será atribuído valor de 0,0 a 10,0 pontos.
- g) Para aprovação nas disciplinas o aluno deve atender à duas condições:
 - Média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) e
 - Presença em, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
- h) As disciplinas com atividades práticas do Curso Graduação em Enfermagem possuem avaliações por provas práticas e teórica. A nota final será a média aritmética entre estas notas.

Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, serão atribuídos valor de 0,0 a 10,0 pontos, sendo aprovado aqueles com nota maior que 7,0 (sete), conforme os critérios de avaliação previstos no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

O Curso de Enfermagem considera para avaliação em disciplinas que envolvem o desenvolvimento de procedimentos técnicos práticos, uma avaliação diferenciada, incluindo avaliação formativa com atividades teóricas e práticas. As disciplinas Processo do Cuidar terão avaliações próprias e de acordo com a sua peculiaridade, contidas nos planos de ensino de cada disciplina.

Assim, para a formação de profissionais capazes de pensar, decidir, planejar, e realizar atividades assistenciais em várias instâncias e níveis, considera-se importante a avaliação dos alunos em atividades variadas, de acordo com a natureza de cada disciplina. Dentre as

possibilidades de avaliação podemos elencar algumas, que são privilegiadas de acordo com o conteúdo de cada disciplina como: seminários, relatórios crítico-reflexivos após visitas técnicas, trabalhos em grupo, dramatizações e debates circulares, que podem ser desenvolvidos em diferentes espaços como ONGs, comunidades, escolas, hospitais sempre com o objetivo de romper com a dicotomia entre a teoria e a prática.

Nesta concepção, atende-se a expectativa dos alunos no sentido de compreenderem melhor a sociedade em que vivem, perceberem as relações existentes entre o trabalho acadêmico e a prática social em sua totalidade, colaborando assim para a formação de um profissional com uma reflexão mais crítica e adequada à transformação da realidade.

Após os momentos de avaliação, o docente deve identificar os alunos com maior necessidade de apoio para que possa estimular o aprendizado e apoiar na aquisição de conhecimento. Atividades de monitoria acadêmica também podem ajudar os alunos com maior dificuldade. Os docentes devem também identificar, em seu conteúdo, aqueles que se apresentaram mais difíceis para o entendimento da turma, e dedicar um tempo adicional ou uma atividade extra para reforçar o aprendizado.

Nas disciplinas em que forem identificados alunos com dificuldade de aprendizado, seja por meio de avaliações formativas ou somativas, cabe ao docente elaborar um projeto de monitoria acadêmica. Essa monitoria consiste na construção de uma proposta de estudo e compartilhamento de conhecimento entre alunos de semestres à frente e alunos com dificuldade na disciplina.

O docente deve elaborar um roteiro de estudo (teórico e prático) e por meio de edital, escolher um aluno do semestre a frente para auxiliar os alunos com dificuldade na disciplina. Essas atividades serão realizadas fora do horário de aula. Ao docente também cabe sinalizar ao discente e à equipe do PAPES, para auxílio em questões psicopedagógicas.

18. APROVEITAMENTO E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

Em atendimento ao item 6 do artigo 8º da Resolução CNE/CP nº 03, de 2002, a Faculdade IDOR de Ciências Médicas estabeleceu os seguintes critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas:

18.1 Isenção de disciplinas por aproveitamento de competências adquiridas em cursos regulares

Para solicitação de isenção, será solicitado o histórico escolar da IES confirmando aprovação na unidade de estudo e ementas das Unidades de Estudo cursadas. A partir do recebimento, serão realizados:

- Análise da ementa da unidade de estudo cursada, levando em consideração o conteúdo e a carga horária
- Entrevista com o aluno
- Aplicação de prova (em caso de dúvida quanto à compatibilidade de conteúdo) com o objetivo de avaliar as competências profissionais adquiridas pelo aluno com relação às competências desenvolvidas na unidade de estudo a ser isentada.

Após a análise, entrevista e prova (se necessário), o coordenador do curso, irá definir as unidades de estudos a serem isentadas, anexando junto ao processo de solicitação do aluno o documento de análise de equivalência e a prova.

19. APOIO AO DISCENTE

Para que o estudante possa se desenvolver em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, ações efetivas de atendimento ao estudante.

As políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas na Faculdade IDOR de Ciências Médicas perseguem os seguintes objetivos: assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implantar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

Nessa perspectiva, fazem parte das ações institucionais de atendimento ao aluno projetos com distintas finalidades: apoio pedagógico, apoio psicopedagógico, apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais, assistência ao aluno, inserção no mercado de trabalho e acompanhamento ao egresso.

19.1 Apoio Pedagógico

O apoio pedagógico constitui-se na oferta de disciplinas de nivelamento, de conteúdo do ensino médio, e que são necessárias para o desenvolvimento do enfermeiro. Serão oferecidas duas disciplinas: Matemática aplicada à Enfermagem, e Comunicação e Expressão.

O nivelamento tem como objetivo criar condições para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo Curso. Com elas, pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Desta forma, tais atividades destinam-se prioritariamente, aos alunos do primeiro ao terceiro semestre do Curso.

19.2 Apoio Psicopedagógico e Social

O Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES) da Faculdade IDOR de Ciências Médicas visa orientar, em sua área de atuação, discente, docentes, funcionários do corpo técnico administrativo nas necessidades específicas, promovendo o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, a interação do(a) discente na comunidade escolar e contribuindo para a promoção e intervenção na melhoria da qualidade e eficiência do processo educacional.

A orientação psicopedagógica fica a cargo de profissional habilitado, indicado pelo Diretor e contratado pela Mantenedora e os atendimentos são realizados na sala de atendimento psicopedagógico da Faculdade. Os horários disponíveis para a realização dos atendimentos são estabelecidos semestralmente, pelos membros do Programa. Os atendimentos são agendados, salvo situações agudas.

Compete ao PAPES promover parcerias com professores, alunos e funcionários em um trabalho cooperativo, tendo como objetivo intervir nas dificuldades de aprendizagem, na orientação didático-metodológica, bem como, na relação professor aluno, além de garantir o processo de inclusão do aluno, corpo administrativo e corpo docente com deficiência sensorial, motora e cognitiva, através da acessibilidade de ambiente e da promoção da integração.

19.3 Atendimento aos alunos com necessidades educacionais

É preciso adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional,

que garanta e mantenha a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Para o integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de formas de responder aos proclamos de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na IES, mediante uma prática pedagógica, que esteja centrada na aprendizagem desses alunos.

Há que buscar-se a criação de um ambiente educacional que reconheça as possibilidades e as limitações dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo, assim, a sua plena inclusão no processo educativo.

19.4 Inserção no mercado de trabalho

Em decorrência das características da RDSL, contando com uma ampla rede de hospitais, a Faculdade IDOR de Ciências Médicas, estará em uma posição privilegiada para a oferta de posições de trabalho aos seus egressos.

À medida em que novos cursos de saúde sejam propostos, será desenvolvida uma área de apoio aos novos egressos, em vagas abertas na RDSL ou em outras unidades. Pretende-se estruturar um Portal do Egresso, que permitirá acompanhamento contínuo dos ex-alunos, oferecendo apoio logístico, além de inúmeras oportunidades de pós-graduação.

Também serão criados processos seletivos para os hospitais da RDSL, oferecendo oportunidades para enfermeiros recém-formados, egressos da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, fará parte dos indicadores do hospital e da faculdade, a porcentagem de contratação dos egressos em até um ano após a conclusão do curso.

Ao final do curso serão oferecidas palestras para auxiliar os egressos quanto aos processos seletivos e como se preparar para eles.

A Faculdade pretende acompanhar a trajetória de seus egressos, oferecendo ferramentas para a manutenção de um canal de comunicação permanente para nossos alunos. É intenção, oferecer a todos, oportunidades de convivência com sua IES e, seja pelo ingresso nos cursos de *lato* e *stricto sensu*, oferecida em diversas linhas de pesquisa, quanto pela participação em apresentações de suas experiências, sucessos e dificuldades após a formatura.

Periodicamente serão reunidos NDE, Colegiado e Direção para avaliar novas demandas e necessidades do mercado de trabalho com vistas a aprimorar o acompanhamento do egresso e apoiá-lo na inserção do mercado de trabalho. Novas linhas de pesquisa e cursos de Pós-Graduação ou aprimoramento podem ser criados a partir das necessidades de saúde regional ou nacional.

20. PÁGINA DO CURSO NA INTERNET

O acesso ao site do curso será feito pela página do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino https://www.rededorsaoluiz.com.br/instituto/idor/tipo_cursos/graduacao/ onde o aluno terá acesso às informações gerais do curso e ao Portal do Aluno.

Este portal permitirá ao estudante organizar e gerenciar toda a sua vida acadêmica, servindo também para a troca de arquivos com seus professores e colegas de turma.

Os professores também terão seu portal exclusivo, podendo, entre outras coisas, gerenciar suas turmas, atribuir notas e conceitos, enviar exercícios e interagir com os alunos.

21. CORPO DOCENTE

O professor é contratado, observados os critérios e normas do Regimento e do Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD). O Corpo docente se distribui entre os seguintes níveis de titulação:

- I. Professor Especialista
- II. Professor Mestre
- III. Professor Doutor

O corpo docente da Faculdade IDOR de Ciências Médicas compreende o conjunto de professores atuantes em atividades diretas ou indiretas na docência. Este, articulado pela sua Coordenação, participará, em seu conjunto, da elaboração, execução e avaliação dos respectivos Projetos Pedagógicos específicos.

Obedecendo ao disposto na Legislação em vigor, o Corpo Docente deve possuir no mínimo titulação pós-graduada, preferencialmente em área relacionada ao curso. Os preceptores de atividades práticas, com experiência relevante na área, serão sempre acompanhados por um docente, para o devido apoio didático e registro das atividades acadêmicas.

21.2 Capacitação

A carreira de Docente da Faculdade IDOR de Ciências Médicas é organizada pelo enquadramento dos docentes em 3 (três) níveis, com 3 (três) categorias horizontais em cada nível, sendo composta da seguinte maneira: I - Professor Especialista e as respectivas categorias horizontais: Professor Especialista 1 (PE1), Professor Especialista 2 (PE2) e Professor Especialista 3 (PE3) II - Professor Mestre e as respectivas categorias horizontais: Professor Mestre 1 (PM1), Professor Mestre 2 (PM2) e Professor Mestre 3 (PM3). III - Professor Doutor e as respectivas categorias horizontais: Professor Doutor 1 (PD1), Professor Doutor 2 (PD2) e Professor Doutor 3 (PD3). A progressão dependerá de vaga, inscrições e critérios definidos pela Diretoria Geral de Ensino.

A classificação do docente é feita no ato de sua admissão na Instituição, sendo enquadrado no Nível I da categoria compatível com a sua titulação. Os Certificados ou Diplomas, reconhecidos pelos órgãos governamentais, para fins de classificação são os de graduação, pós-graduação lato sensu (especialização) e *stricto sensu* (mestrado, doutorado) reconhecidos ou com revalidação oficial. A titulação, experiência e produção acadêmico-científica serão consideradas na forma dos critérios e pontuações para a progressão que poderá ocorrer periodicamente.

Quanto às políticas de qualificação continuada do professor, podem ser solicitadas dispensa a carga horária, ajuda de custo, entre outros, a todos os interessados em investir em sua formação, seja para realização de cursos de extensão e qualificação profissional na área, além dos cursos em nível de *latu* e *stricto sensu* na área do conhecimento em específico, para que sua formação atenda às exigências legais e institucionais. As normas para solicitação de dispensa e/ou apoio para qualificação estão descritas em uma política própria.

A IES busca também firmar parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, objetivando participação nas capacitações oferecidas para docentes atuantes nestas esferas, para que haja interação entre os objetivos do Ensino Superior e os objetivos do contexto social em que se encontram inseridos. Promove-se assim, uma maior reflexão acerca da educação inclusiva e os mecanismos de transformação social.

22 Serviços Administrativos

O curso conta com um corpo técnico-administrativo, em número adequado ao bom atendimento dos professores e alunos. Todos os funcionários administrativos têm experiência

e aderência às suas funções, sendo estimulados a propor alterações na rotina administrativa que possam aprimorar o atendimento ao público.

22.1 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade IDOR de Ciências Médicas funciona como apoio as diversas iniciativas nas áreas de ensino e pesquisa clínica. Seu acervo é especializado na Área da Saúde, e se constitui de livros, monografias e recursos eletrônicos online. O acervo de periódicos são os títulos disponíveis no Portal de Periódicos Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e outros recursos de informação.

Tem como função possibilitar o acesso a informações técnico-científicas atualizadas aos alunos, professores e pesquisadores na área da Saúde que desenvolvem suas atividades de ensino e pesquisa na Faculdade. A Biblioteca estará aberta ao atendimento público de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 22:00h.

Seguindo as normas da Portaria nº 3.284/MEC, de 07 de novembro de 2003, a Biblioteca da Faculdade IDOR de Ciências Médicas dá acessibilidade aos seus usuários com necessidades educacionais especiais a diferentes fontes de informação, mediante utilização de recursos diferenciados. Os funcionários recebem informações para o atendimento dos alunos com deficiência auditiva. Foi desenvolvido um documento contendo conceito, legislação, alfabeto em LIBRAS com exemplos de sinais e orientações para facilitar a leitura labial. Será implantado o Sistema DOSVOX (versão atualizada) que interage com o usuário através de síntese de voz, viabilizando o uso de computadores por deficientes visuais. Para o atendimento a pesquisas e leitura de textos, será criado o Programa de Leitores Voluntários, onde alunos se oferecem para este atendimento em horários previamente agendados. As bibliotecas também foram adequadas com a adoção de elevadores e ou rampas e o redimensionamento dos espaços internos para o deslocamento de cadeirantes.

Espaços de Informação

Para acesso aos livros do acervo, o material consultado deverá ser deixado em cima da mesa. Os livros são identificados por título e grandes assuntos e a busca pode ser na estante ou no catálogo interno desenvolvido pela Faculdade. Há espaço exclusivo com 2 (dois) computadores para acesso ao Portal de Periódicos da Capes e demais recursos de informação. Pode ser usado por tempo indeterminado, desde que não tenha espera. Se houver pessoas

esperando, o usuário deverá usar por no máximo 30 min. Na sala do acervo, há espaço definido para estudo individual e/ou em grupo. É permitida a entrada com todo o material de estudo, notebook, entre outros. O tom de voz baixo deve ser mantido de forma a não atrapalhar quem estiver no ambiente.

É permitida para o corpo docente, discente, estagiários e funcionários da Faculdade, mediante apresentação e verificação de vínculo com a instituição.

A inscrição é condição obrigatória para que se possa fazer empréstimo domiciliar, implicando no compromisso de aceitar as normas estabelecidas pela Biblioteca. Não poderão renovar as inscrições aqueles em débito (não devolução de livros, no prazo) com a Biblioteca.

Regras Gerais de uso do acervo

A Biblioteca tem seu próprio regimento – que pode ser consultado a qualquer momento. Em regras gerais destaca-se:

- Consulta local – consulta do acervo no espaço da biblioteca
- Empréstimo local – empréstimo para funcionários e colaboradores nas dependências do IDOR. A devolução deverá ser feita até o horário de encerramento do expediente de atendimento na biblioteca.
- Empréstimo domiciliar – É permitido somente para os inscritos na biblioteca a retirada de 2 (dois) livros por 5 (cinco) dias.
- Renovação – é permitida desde que a obra não esteja reservada.
- Reserva – é permitida a reserva de livros que estejam emprestados. Após a entrega o livro ficará retido 2 (dois) dias, no máximo, para atender a solicitação da reserva.
- Devolução – O atraso implicará na suspensão do empréstimo por 5 (cinco) dias por cada livro em atraso. Por exemplo: 3 (três) dias de atraso = 15 dias de suspensão. A suspensão deverá ser cumprida até o final, não havendo exceções.
- Reposição de livro – A obra emprestada é de inteira responsabilidade do usuário; se extraviada, deverá ser repostada com a mesma edição ou uma edição mais recente. No caso de inexistência da mesma obra, o usuário deverá repor com obra similar ao tema e que a biblioteca indicar. O fato deverá ser comunicado aos funcionários da biblioteca. Até que a obra seja substituída, o empréstimo domiciliar estará suspenso. A não substituição será comunicada Secretaria da faculdade.

- Reprodução do acervo – A reprodução do acervo será permitida, observando a Lei dos Direitos Autorais (Lei nº 9610 de 19/02/1998). Será permitida, somente, a impressão de trabalhos acadêmicos ou documentos de urgência. A impressão será de no máximo de 20 (vinte) cópias, em preto e branco.

- Recuperação de artigos – busca e recuperação de artigos para alunos e professores, pesquisadores e colaboradores no Portal de Periódicos Capes e outros recursos. Além de pedidos feitos por e-mail aos autores e por serviço de comutação.
- Comutação bibliográfica – possibilita o acesso a materiais não existentes no acervo, como dissertações, teses e artigos não localizados no acervo da biblioteca IDOR, no Portal de Periódicos Capes e demais recursos. É feita comutação bibliográfica e/ou solicitação de cópia da obra pelo COMUT (IBICT).

Serviços de Capacitação e Auxílio para pesquisa bibliográfica

Serão oferecidos treinamento para busca bibliográfica que objetiva orientar e treinar alunos para uso das bases de dados científicas (Medline/Pubmed, LILACS/BVS, Portal de Periódicos da CAPES), assim como o uso de gerenciadores de referência (Endnote web e Zotero) que objetiva orientar o uso das ferramentas para melhor uso nas edições de texto científico. O horário deverá ser agendado com a bibliotecária. Pode ser solicitado para turmas e/ou atendimento individual.

A equipe da biblioteca orientará e auxiliará discentes e docentes no planejamento e organização de busca bibliográfica em bases de dados, compreendendo: elaboração de pergunta de pesquisa, identificação de descritores e bases de dados, estratégias de busca, armazenamento e obtenção de documentos recuperados e textos completos.

Orientação e normalização de Trabalhos Acadêmicos

Orientação para normatização de trabalhos de conclusão de curso (TCC) segundo as normas de Vancouver, elaboração de ficha catalográfica.

Será criado um repositório on line para os TCCs.

Recursos eletrônicos

Dentre os recursos eletrônicos disponíveis estão:

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT: <http://bdtd.ibict.br/vu nd/>
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>
- Portal de Periódicos da Capes: www.periodicos.capes.gov.br

- Free Medical Journals: <http://www.freemedicaljournals.com>
- Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>
- Currículo Lattes: buscav.cnpq.br/buscav
- Pub-med: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://bvsalud.org/>
- Descritores em Ciências da Saúde (DECS): <http://decs.bvs.br/>
- Medical Subject Headings (Mesh) <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>
- Cochrane Library <http://www.cochranelibrary.com/>

Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

O Campus da Faculdade IDOR de Ciências Médicas oferece um laboratório de informática para o acesso de seus alunos com um amplo espaço, software e hardware atualizados, e em número proporcional ao seu quantitativo de estudantes. Além dos computadores de mesa, são disponibilizados 30 tablets para as atividades de ensino.

21.2 Laboratórios Didáticos Especializados

O Curso de Graduação em Enfermagem, em sua Estrutura Curricular, apresenta disciplinas teórico-práticas que necessitam de laboratórios, para consolidar o processo ensino aprendizagem. Os laboratórios têm como objetivos:

- Proporcionar ao discente suporte prático das teorias explicitadas em sala de aula;
- Articular associação entre a teoria e a prática e
- Atender às necessidades de aprendizagem.

Logo no início do Curso, o discente tem o seu primeiro contato com o laboratório multidisciplinar, quando participa das aulas práticas de Anatomia, que utiliza peças anatômicas. As disciplinas de Citologia e Histologia, Embriologia e Genética, Bioquímica, Parasitologia, Microbiologia, também utilizarão os laboratórios multidisciplinares para consolidação da teoria na prática, utilizando os microscópicos e outros equipamentos necessários.

Os laboratórios de Práticas Assistenciais e os Laboratórios de Simulação Clínica também serão utilizados pelos alunos, ao longo de todas as disciplinas do eixo de enfermagem, com o intuito de o aluno praticar os procedimentos e técnica aprendidas e discutidas em sala de aula.

Quanto ao laboratório de informática, este pode ser utilizado por todas as disciplinas, considerando as estratégias a serem utilizadas pelos docentes. Destacamos que as disciplinas de Pesquisa Científica, Metodologia do Trabalho Científico, Projetos de Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso utilizarão prioritariamente este laboratório, para realização das atividades propostas.

É importante ressaltar que o uso do laboratório pelos docentes deve constar no plano de ensino e que a reserva de sala deverá seguir o fluxo de agendamento com a secretaria. O uso do laboratório pelos alunos, fora do momento de aula, também é permitido, desde que

solicitado agendamento, facilitando ao aluno um momento de estudo extraclasse. Cada laboratório tem o seu próprio Manual, que pode ser consultado a qualquer momento.

Os laboratórios estão localizados com garantia de acessibilidade aos possíveis discentes ou docentes com necessidades especiais. Os alunos serão instruídos nas regras de segurança, através do Manual de Biossegurança, além de informações explicitadas em avisos. Essas regras incluem a necessidade de uso de jaleco, sapato fechado e lavar as mãos, entre outras.

O Quadro 3 apresenta os laboratórios e uso das disciplinas.

Laboratório	Disciplina
Multiprofissional 1	Anatomia Parasitologia Bioquímica Citologia e Histologia Embriologia e Genética Microbiologia Imunologia Projetos de Extensão
Práticas Assistenciais 1	Introdução à Enfermagem Semiologia e Semiotécnica Processo do Cuidar Enfermagem na Atenção Básica Estágio Supervisionado Projetos de Extensão Psicologia Aplicada à Enfermagem
Práticas Assistenciais 2	Introdução à Enfermagem Semiologia e Semiotécnica Processo do Cuidar Enfermagem na Atenção Básica Estágio Supervisionado Projetos de Extensão Psicologia Aplicada à Enfermagem
Simulação Clínica 1	Introdução à Enfermagem Semiologia e Semiotécnica Processo do Cuidar Enfermagem na Atenção Básica Estágio Supervisionado Projetos de Extensão Psicologia Aplicada à Enfermagem
Simulação Clínica 2	Introdução à Enfermagem Semiologia e Semiotécnica Processo do Cuidar Enfermagem na Atenção Básica Estágio Supervisionado Projetos de Extensão Psicologia Aplicada à Enfermagem
Informática	Pesquisa Científica Metodologia do Trabalho Científico Projetos de Extensão Trabalho de Conclusão de Curso

Quadro 3. Laboratórios

Descrição dos Laboratórios

- **Laboratório Multidisciplinar:** utilizado pelas disciplinas do ciclo básico (Anatomia, Microbiologia, Citologia, e Histologia, entre outras). Disponibiliza peças sintéticas que representam as estruturas anatômicas e ósseas, painéis ilustrativos de esqueletos humanos, que propiciam o entendimento da anatomia humana e a funcionalidade do corpo humano como um todo. Disponibiliza também microscópios e lâminas para estudo dos tecidos e células, assim como outras estruturas que contemplam as disciplinas de microbiologia, parasitologia, entre outras. Os materiais também serão utilizados para os processos de desenvolvimento e crescimento de sementeiras de microorganismos; o desenvolvimento dessas técnicas permitirá aos acadêmicos de Enfermagem, uma assimilação profunda tanto no metabolismo do corpo humano, quanto no processo de imunização do organismo.
- **Laboratório de Práticas Assistenciais:** utilizado pelas disciplinas do Eixo de Enfermagem (Introdução à Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica, Processo do Cuidar, Enfermagem na Atenção Básica, Estágio Supervisionado, Projetos de Extensão e Psicologia Aplicada à Enfermagem). Essas são disciplinas teórico-práticas e que podem ser caracterizadas como disciplinas que constituem a base do saber do Enfermeiro. Além disso, essas disciplinas realizarão a articulação do conhecimento entre teoria e prática assistencial, mediante as atividades desenvolvidas no laboratório. Nesses laboratórios serão treinadas habilidades do enfermeiro para realização de técnicas e procedimentos. O uso desse laboratório precede o uso do Laboratório de simulação clínica. Esses laboratórios podem ser utilizados também para avaliações dos alunos.
- **Laboratório de Simulação Clínica:** utilizado pelas disciplinas do Eixo de Enfermagem (Introdução à Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica, Processo do Cuidar, Enfermagem na Atenção Básica, Estágio Supervisionado, Projetos de Extensão e Psicologia Aplicada à Enfermagem). Esses laboratórios simulam unidades de atendimento (consultório de enfermagem, unidade de saúde, unidade hospitalar, centro cirúrgico, UTI, sala de urgência e emergência), focando especificamente no desenvolvimento de e competências do enfermeiro na resolução de situações que serão vivenciadas no cotidiano assistencial e gerencial. A simulação permite utilizar

simuladores de baixa e média tecnologia, além de baixa, média e alta fidelidade, para desenvolvimento dos alunos. Nesses laboratórios estão contidos manequins para treinamento de administração de medicamentos, técnicas de sondagem, ressuscitação cardiopulmonar, atendimento à gestante e parturiente, atendimento pediátrico. A simulação clínica deve acontecer após o treinamento das habilidades puramente técnica, uma vez que agrega outras habilidades comportamentais e relacionais. Esses laboratórios podem ser utilizados também para avaliações dos alunos.

22 Recursos Materiais

Os materiais necessários ao desenvolvimento do curso são canetas para quadro branco, equipamentos de projeção de imagens (Datashow), peças anatômicas, materiais permanentes e de consumo para uso nos laboratórios, manutenção dos equipamentos de informática e dos equipamentos dos laboratórios especializados. Estes itens estarão presentes em qualidade e quantidade adequada em todos os cenários onde se realizará o curso. As verbas de manutenção e ampliação de recursos materiais serão previstas anualmente e incluídos no orçamento anual da IES.

23 Infraestrutura de Apoio

A infraestrutura local atende de forma excelente o Projeto Pedagógico do Curso Graduação em Enfermagem da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, possuindo além dos laboratórios especializados e de informática os seguintes componentes: área de alimentação, com máquina dispensadora de alimentos, mesas com cadeiras para grupos, televisão, estacionamento, elevador adaptado para Portador de Necessidades Especiais (PNE), rampa para cadeirantes, sala de professores, suporte de TI, auditório, sala e pessoal de recursos audiovisuais. Conta ainda com segurança na portaria 24 horas por dia.

24 Coordenação do curso

Profa. Dra. Ellen Cristina Bergamasco

25 REFERÊNCIAS

1. Delors, Jacques ET AL. EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. *Tradução*: José Carlos Eufrázio. Cortez Editora. UNESCO 1996
2. PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
4. BEHRENS, M.A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.p.163-187.
5. ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. **Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino**. Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
6. SAUPE, R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. *In*: Educação em enfermagem. Florianópolis, UFSC, p. 29-73 1998.

6 anastasiou e Alves

7 3 ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

8 DAVINI, Juliana; FREIRE, Madalena (Org). Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças .São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. (Série Cadernos de Reflexão).

9. Vygotsky (1991)